

# Gazeta

## DO INTERIOR

Ano XXXVI | N.º 1912 | 17 de setembro de 2025 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.70 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt

**LarBelo**  
móveis

**Restauro  
de Móveis!**

Telm.: 962 875 260  
(Chamada para rede móvel nacional)  
Rua J. A. Morão, 16 - Castelo Branco

DESPORTO

## Troféus Gazeta Atletismo 2024 distinguem os melhores

› págs. 8 e 9



SOBREIRA FORMOSA

## Toy garante animação ao sabor do plangaio e do maranho

› pág. 13



CASTELO BRANCO

## Hasta pública do terreno para hotel gera polémica

› pág. 7

IDANHA-A-NOVA

## Tribunal de Contas reconhece competências na área da saúde

› pág. 16

CAMPANHA  
**Regresso às Aulas**  
CHURRASQUEIRA DA  
**QUINTA**  
TAKE AWAY

Numa compra igual ou superior a 15€ em Take Away receba um **voucher de 25% de desconto** em material escolar na **Rolpel**

Estrada Montalvão, nº59  
t. 272 327 385

OFERTA DE 1 KIT ESCOLAR ÀS PRIMEIRAS 200 VENDAS SUPERIORES A 15€

**JOSÉ PAULO, Lda.**  
ARMAZÉM DE FERRO | CASTELO BRANCO  
O SEU PARCEIRO DE CONFIANÇA!

PRODUTOS SIDERÚRGICOS DE QUALIDADE  
COM SOLUÇÕES À SUA MEDIDA COM FLEXIBILIDADE DE PREÇOS

Loja 1: R. Sto António - Loja 2: Cruz do Montalvão | Castelo Branco  
Tl.: 272 331 243 | 272 340 280 (Chamada para a rede fixa nacional)  
E-mail: fsilvajpl@gmail.com | rep.comercialjpl@gmail.com



# Gazeta

DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL  
Pedro Roseta

DIRETOR  
João Carlos Antunes  
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO  
redacao@gazetadointerior.pt  
Chefe de redação  
António Tavares (CP 1527)  
tavares@gazetadointerior.pt  
Colaboradores permanentes:  
Clementina Leite (CO778)  
Paulo J. Fernandes Marques -  
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel  
Geraldes, João Perquilhas, Joaquim Ri-  
beiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís  
Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca,  
Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES  
Lardosa: Manuel Teles.  
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.  
Oleiros: José Marçal.  
Penamacor: Agostinho Ribeiro.  
Proença: Jorge Cardoso e Martins  
Grácio.  
Retaxo: José Luís Pires.  
Sertã: António Reis, João Miguel e  
Manuel Fernandes.  
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES  
Abílio Laceiras, Alice Vieira, Alzira Serras-  
queiro, Ana Monteiro, Antonieta Garcia,  
António Abrunhosa, António Barreto,  
António Branquinho Pequeno, António  
Brotas, António Fontinhas, António Maia  
(Cartoon), Armando Fernandes, Beja  
Santos, Carlos Correia, Carlos Seme-  
do, Carlos Sousa, Diário Digital Castelo  
Branco, Duarte Moral, Duarte Osório,  
Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro,  
Fernando Machado, Fernando Penha,  
Fernando Raposo, Fernando Rosas,  
Fernando Serrasqueiro, Fernando de  
Sousa, Guilherme d' Oliveira Martins,  
Lopes Marcelo, João Belém, João de  
Sousa Teixeira, João Camilo, João Car-  
los Antunes, João Carlos Graça, João de  
Melo, João Correia, João Ruivo, Joaquim  
Bispo, Joaquim Duarte, Jorge Neves, José  
Castilho, José Dias Pires, José Sanches  
Pires, Luís Costa, Luís Moita, Mafalda  
Catana, Maria de Lurdes Gouveia da  
Costa Barata, Manuel Villaverde Cabral,  
Maria Helena Peixoto, Maria João Leitão,  
Miguel Sousa Tavares, Orlando Fernan-  
des, Patrícia Bernardo, Pedro Arroja,  
Pedro Salvado, Preto Ribeiro (Cartoon),  
Rui Rodrigues, Santolaya Silva, Santos  
Marques, Sofia Lourenço, Tomás Pires  
(Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: [www.gazeta  
dointerior.pt/informacoes/estatuto-  
editorial.aspx](http://www.gazeta<br/>dointerior.pt/informacoes/estatuto-<br/>editorial.aspx)

PROPRIEDADE E EDIÇÃO  
INFORMARTE - Informação  
Regional, SA  
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo  
113 375  
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,  
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital:  
Adriano Martins, Carlos Manuel Santos  
Silva, Centroliva, S.A., Fernando Perei-  
ra Serrasqueiro, Joaquim Martins, José  
Manuel Pereira Viegas Capinha e NOV  
Comunicação SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES  
João Carlos Antunes  
Maria Gorete Almeida  
administracao@gazetadointerior.pt

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS  
E COMERCIAIS  
publicidade@gazetadointerior.pt  
Gorete de Almeida  
gorete@gazetadointerior.pt

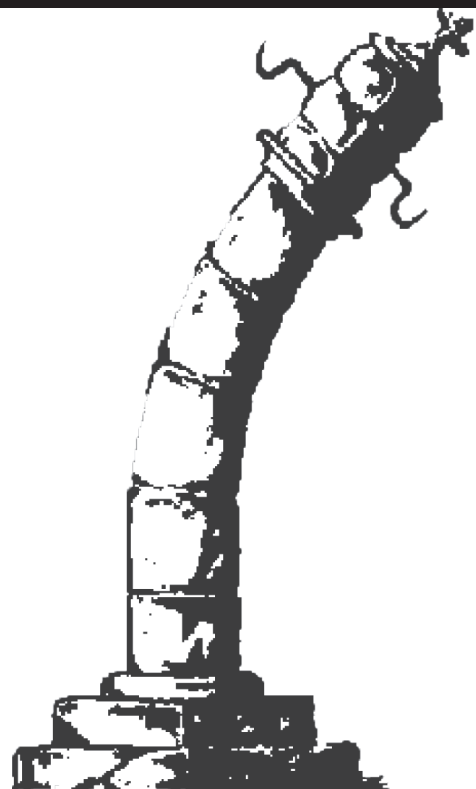
IMPRESSÃO  
Fábrica de Igreja Paroquial de S.  
Miguel da Sé de Castelo Branco  
Rua S. Miguel nº 3  
6000-181 Castelo Branco  
Depósito Legal: 178627/02

DISTRIBUIÇÃO  
Informarte, S.A.  
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS  
assinaturas@gazetadointerior.pt  
Nacional: 24,00€ c/ IVA  
Países UE: 45,00€ c/ IVA  
Digital: 13,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO  
E ADMINISTRAÇÃO  
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,  
6000-279 CASTELO BRANCO  
Telef.: 272 32 00 90 (Chamada para  
a rede fixa nacional)

MEMBRO DE:  
 ASSOCIAÇÃO  
PORTUGUESA  
DE IMPRENSA



## TEMPO

Saber as horas, em Castelo Branco, começa a ser difícil. A Torre do Relógio, que é um *ex-libris* da cidade parou no tempo, com os ponteiros a ficarem imóveis. No que respeita à outra torre, localizada no Largo de São João, continua tudo na mesma, ou seja, o relógio não está certo e, além disso, devido à falta de manutenção, à noite é praticamente impossível ver a horas, porque muitos dos marcadores estão apagados. Pelo menos agora junto ao Mercado Municipal (Praça) foi instalado um painel que também tem a função de relógio.



## Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

15 DE SETEMBRO marca o fim do período de férias para a maioria da população ativa. É o regresso à rotina, até mesmo a possibilidade da depressão pós-ferias de que, páginas adiante, fala a nossa colaboradora Patrícia Bernardo. Mas é também o início do ano escolar, com as ruas adjacentes às escolas a animar de bulício e cores.

De acordo com os dados mais recentes disponibilizados pela Pordata, serão mais que os 7819 jovens que frequentaram em 2024 as escolas do Concelho de Castelo Branco, se se confirmar a tendência de crescimento (mais 316 no ano passado). Crescimento em Castelo Branco, como na generalidade do Distrito, o que é uma boa notícia. Não disponho de dados, mas há a perceção de que este aumento de população escolar também poderá ser explicado, em parte, pela fixação na região de número significativo de migrantes jovens. A propósito, ainda há muito pouco tempo foram publicados dados compilados pela Pordata que mostra que pertencem ao nosso Distrito os três concelhos que mais reduziram o

índice de envelhecimento entre 2021 e 2024: Penamacor, Oleiros e Vila de Rei.

Marcado pelas restrições de utilização do telemóvel até ao segundo ciclo ou mesmo terceiro ciclo, o novo ano escolar começou em geral com os mesmos velhos problemas, a falta de professores. Um problema que, creio, não afetará muito as escolas da nossa região que tem acolhido novos professores atraídos pelo menor custo de vida, menos violência e indisciplina, tudo aquilo que para os professores significam qualidade de vida e saúde mental.

Explica-se a atual falta de professores pelo envelhecimento da classe, pelo perda de prestígio social da classe, também derivada da precariedade, e por se terem fechado muitos cursos de formação inicial de professores, numa época em que a entrada na carreira docente era um sonho quase inalcançável. Lembro-me que, enquanto professor na formação inicial, quando tentava um discurso motivacional, sobre a importância e a beleza da profissão docente, uma aluna me responder, com “ó professor, é tudo muito lindo, mas sei que o mais provável será o meu futuro passar por uma caixa de hipermercado”. Felizmente, uma carreira mais atrativa, menos precária, aliada às regras do mercado de emprego, fez reabrir os cursos com as vagas a concurso a serem completamente preenchidas com candidatos a portadores de boas notas, foi mesmo notícia o aluno que, com média de 19,3 valores, se inscreveu no curso de Educação Básica.

Fecho por esta semana, desejando aos professores e alunos todo o sucesso, que vivam a escola na sua plenitude, que seja um espaço para aprender e ser feliz.

## Interioridades

por: António Fontinhas



Nasci em França em 1970. Com quatro anos regressiei com a família às origens, aldeia de Cedães, concelho de Mirandela. No Ensino Secundário fui estudar para a Escola Soares dos Reis, no Porto, onde prossegui os meus estudos fazendo o Curso de Pintura na Escola Superior Artística do Porto. Licenciiei-me em Artes Plásticas pela Universidade das Artes de Coimbra. Em 2012, após alguns anos dedicados ao ensino das Artes Visuais, concluí o mestrado em Ensino das Artes Visuais, na Universidade Lusófona de Lisboa. Tenho formação em várias áreas, nomeadamente, Serigrafia, Gravura, Litografia, Fotografia analógica e Vitral. Tenho o Curso, de três anos, de Ourivesaria e Pratas Graúdas, realizado no Centro da Indústria de Ourivesaria e Relojoaria de Gondomar.

Sobre a minha obra artística, escreveu o escritor, músico e compositor Tito Pires: “Claramente influenciada pelo século que a viu nascer, Josete Fernandes revela-se atenta ao mundo que a rodeia, concentrando-se no acessório e no pormenor que a muitos escapa, mas a ela espanta. O ser humano surge, assim, através de cores vivas e emoções à flor da tela apresentadas na pele de mulher ou criança, em manifestações surrealistas do seu consciente, como animal ou até mesmo numa mistura completa onde a pele e as entranhas se diluem na construção de uma natureza ímpar, como que um feroz sonho pintado.

Entre o ócio, o feio e a futilidade encontra-se também o belo e o terno que Josete Fernandes procura entre máscaras de calor transmontano ou imagens onde a roupa (não) começa e a pele (não) acaba, numa (falsa) liberdade entre aquilo que somos e aquilo que mostramos.

As suas obras mostram-nos, assim, um inconformismo pertinente que quer tocar o interior de cada um sem o compreender de facto, ensinando-nos que o verdadeiro prazer está na procura. (...)

Há, em Josete Fernandes, um atraente *lado sombra* onde, a alegoria tétrica das suas personagens nos impressiona de forma desconcertante. Existe nelas um inacabável olhar vazio que se toca e nos acolhe, fazendo de cada quadro um verdadeiro espelho de cores outonais que, nos revela em tempo real e nos torna o ser hediondo que nos confronta. Somos, em cada tela, espectadores de um revolto filme vivo e sinuoso, construído por um só frame, mas, onde num só frame cabe tanto de nós!”

[www.josetefernandes.com](http://www.josetefernandes.com)



## MOSAICO CULTURAL

## CIDADANIA ALBICASTRENSE



LOPES MARCELO

Como foi do domínio público, a meados do passado mês de julho, a Junta de Freguesia reconheceu o meu contributo para uma activa cidadania albicastrense, tendo para tal também contribuído as quase três centenas de crónicas deste nosso Mosaico Cultural. Aqui partilho as palavras que então proferi.

Nas últimas décadas, à medida em que fui subindo a montanha da vida, aprendi a valorizar cada vez mais a memória, procurando contribuir para estudar, resgatar e partilhar a memória das nossas comunidades, a sua história, os usos e costumes que considero condição de autenticidade na valorização da nossa Identidade Cultural. Enaltecer a memória colectiva constitui o vector essencial de se viver a modernidade em diálogo com as raízes, o que implica: participação cívica e cidadania cultural; empenho no progresso com alma, dignificando de onde viemos e quem somos e a valorização da memória como condição de liberdade informada, lugar de encontro e reflexão; em contraponto com a vertigem, a aceleração do nosso tempo na ânsia de ter, de consumir e de se obterem recompensas fáceis, imediatas. Memória colectiva em contraponto com a ânsia individual de poder, de se ganhar influência em intriga competitiva;

Parto da **memória individual**, base do equilíbrio da personalidade, para a **memória colectiva como herança cultural, fundamento da solidariedade, âncora do sentimento de fraternidade e entreeajuda em que todos somos necessários**.

De facto, cada pessoa só por si, vale pouco. Nenhum homem é uma ilha é o título do seguinte poema de John Doune, com ver-

são em português de Carlos Mendonça Lopes, que aqui partilho: “Nenhum homem é uma ilha/ Suficiente por si mesmo./ Cada um é um pedaço do continente/ Uma parte do todo. /Se um torrão for arrastado para o mar/ A Europa não o é menos./ Tal como se um promontório o fosse/ Bem como se a tua própria casa/ Ou a de teus amigos o fosse./ A morte de cada homem diminui-me/ Pois sou parte da humanidade./ Portanto não procures saber/ Por quem o sino toca/ Ele toca por ti.”

Estamos todos ligados por laços e nós, mãos amigas abertas em disponibilidade generosa. Âncoras de afectos e de partilha nas atribulações do caminho da vida. Na expressão feliz do Filósofo Eduardo Lourenço são as nossas **pedras brancas** que ficam a assinalar o caminho, que nos recordam de onde viemos, quem somos e para onde queremos ir.

Vou falar-vos das minhas **pedras brancas**, afinal as pessoas que mais me marcaram pelo seu exemplo e pela sua postura de partilha generosa. E foram, são muitas, contudo, vou referir os que já não estão entre nós. Faço-o em reconhecida homenagem e com sentida saudade.

Em primeiro lugar, as **pessoas mais idosas** com quem convivo desde a minha infância e juventude na minha aldeia que, alguns sem saberem ler nem escrever, são sábios de valores, de afectos, de saberes-fazer, de usos e costumes de rica oralidade, generosos na partilha, sempre de porta aberta. Saberes, alfabetos funcionais que tenho procurado salvaguardar em alguns dos meus livros.

Em termos de vida cívica e democrática, a dimensão de serviço de um dos primeiros Presidentes de Junta da minha terra, Sr. **Manuel Landeiro Lopes**. Aqui na nossa cidade, o primeiro Presidente da Câmara Albicastrense eleito, o dedicado Dr. **Armindo Ramos**. Autarca em Vila velha de Ródão, mas com visão estratégica para a nossa região, o Inspector **Baptista Martins**, e cá temos a ADRACES por ele sonhada. Com toda a vida dedicada à luta pela liberdade o Dr. **Luís Pinto Garcia** e o Dr. **Manuel João Vieira**. Pela sua permanente atitude de partilha, o Dr. **Joaquim Martins**, responsável

por eu ter iniciado há mais de duas décadas este nosso Mosaico Cultural de crónicas mensais. Lutador pela liberdade, o empresário Eng. **Joaquim Conceição Lopes**.

Em termos culturais, do meu tempo de Liceu, o Cónego **Anacleto Martins** que me chamou à primeira colaboração com O Reconquista numa página de jovens. O Mestre **Manuel Cargaleiro** em longo convívio iniciado pela mão do Inspector Baptista Martins; o Professor **António Frade**, mestre-escola tão generosamente comprometido com a nossa cidade, em longo convívio favorecido por razões familiares. O poeta maior albicastrense **António Salvado** que, no recato da intimidade poética, sempre me incentivava a publicar. Na vertente do teatro, a iniciação nos tempos de estudante em Lisboa na Casa da Comédia- Clube de Teatro para toda a Experiência Cénica- no convívio com a grande atriz **Carmen Dolores** e o encenador **Jorge Listopad**, influência que frutificou nos vários grupos de teatro que ajudei a criar em Castelo Branco, designadamente, o actual Vaatão – Teatro de Castelo Branco. No âmbito da Orquestra Típica Albicastrense, o dedicado regionalista e etnomusicólogo Sr. **António Salvado Pereira**, líder do Cancioneiro da Beira Baixa.

No Clube de Castelo Branco, a disponibilidade dos parceiros dirigentes Sr. **José Sequeira** e Sr. **Arnel Afonso**.

Na Sociedade dos Amigos do Museu Francisco Tavares Proença Júnior, a dedicação da Dr<sup>a</sup>. **Benedita Duque Vieira**.

Com o caminho assinalado por tão ricas **pedras brancas**, podemos compreender que não foi difícil nem de grande mérito o meu caminhar. O mais importante é sentir, enquanto estamos a remar no barco das acções e projectos com dedicada determinação, termos a serena certeza interior de que vale a pena prosseguir de cabeça levantada e, de coração confortado, chegar a bom porto – sem pensar se nos esperam gratificações ou agradecimentos, palmas ou quaisquer outras benfeitorias.

Cada comunidade, a nossa Cidade, é um organismo vivo. O seu progresso com memória e identidade implica a valorização da cidadania pela herança cultural, por medidas de política visando o bem comum, o empenho de todos na valorização dos direitos humanos, sociais e culturais de forma inclusiva e solidária.

Termino com um voto essencial: saibamos pela disponibilidade e participação construir uma feliz cidade.

## VIDA E MORTE



MARIA DE LURDES GOUVEIA BARATA

O recomeço traz sempre um lenitivo de crença de que tudo vai ser melhor. Setembro entrou e trouxe essa disposição especial de esperar uma mudança de preocupações ou vivências problemáticas, realizando o que muito se deseja. Na nossa vida vivemos muitos Setembros de regresso à vida escolar, na infância e na adolescência, com saudade mitigada no encontro com colegas e amigos. Setembro liga- -se também a despedida de uma época mais relaxante de férias e de afastamento do lugar vivido durante o ano, proporcionando evasão de rotinas. É um intervalo de mudança que se transforma em recreio. Setembro abriu-se numa perspectiva de desaparecimento das ondas de calor (este ano quase me fizeram negar o meu gosto pelo Verão!), de poder anular a ansiedade dos incêndios. Ora no terceiro dia deste Setembro de esperança logo aconteceu a tragédia do elevador da Glória em Lisboa com a presença da morte. Dezasseis mortos, cinco portugueses, os outros sendo turistas a gozar férias, até havia um casal que estava no seu último dia antes da partida para o país de origem, foi mesmo *o último dia*, mas era o das suas vidas. De repente. Vem-me imediatamente à memória um poema de Vinicius de Moraes, que sempre me fez estremecer de emoção (penso que já lhe fiz referência numa outra crónica, não tenho a certeza, por isso peço desculpa aos que me lêem, se assim for). Volto, porém, a Vinicius:

## SONETO DA SEPARAÇÃO

De repente do riso fez-se o pranto

Silencioso e branco como a bruma

E das bocas unidas fez-se a espuma

E das mãos espalmadas fez-se o espanto.

De repente da calma fez-se o vento  
Que dos olhos desfez a última chama  
E da paixão fez-se o pressentimento  
E do momento imóvel fez-se o drama.

De repente, não mais que de repente  
Fez-se de triste o que se fez amante  
E de sozinho o que se fez contente.

Fez-se do amigo próximo o distante  
Fez-se da vida uma aventura errante  
De repente, não mais que de repente.

A emoção do poema tem como trave de suporte a própria realidade, uma vez que a morte é afastamento e separação definitiva, pelo menos no aspecto físico. Vai bem fundo o *de repente*, a que se liga o *espanto*, que uma dicotomia antagónica sustém: *riso / pranto; calma / vento; momento imóvel / drama; amante / triste; contente / sozinho; próximo / distante*. Há uma designação da vida que vem reforçar a dicotomia: *aventura errante*, conduzindo a ideia do inesperado no destino humano. De repente, o que era deixa de ser por um brutal salto de morte como separação inalienável. Sem prolongar o tema, cito no entanto Vergílio Ferreira (*Escrever*): «De vez em quando a eternidade sai do teu interior e a contingência substitui-a com o seu pânico. São os amigos e conhecidos que vão desaparecendo e deixam um vazio irrespirável. Não é a sua ‘falta’ que falta, é o desmentido de que tu não morres». Veio tudo isto numa associação à tragédia do elevador da Glória e de considerarmos que poderíamos estar no lugar desses outros. Cada ser humano é parte integrante de toda a humanidade. Sonhar com recomeço transforma-se nestes dias de Setembro em continuidade. Não refiro apenas os ciclos da Natureza, mas volto à continuidade das guerras que se prolongam em morte quotidiana em Gaza, em morte quotidiana na Ucrânia - as duas principais referências que também no quotidiano nos entram em imagens pela casa dentro. Fernando Assis Pacheco fala assim da morte no poema «As Balas» (*A Musa Irregular*): «São de ferro. Ou de aço? / Diz-se que fazem à entrada / um pequeno orifício, / seguido de uma grande / devastação de carnes / sangrentas. Por isso matam. / (...)». Hoje ainda existem as balas, todavia infligir a morte aperfeiçoou métodos a

utilizar pela esquelética *Senhora da Foice*, como o uso de mísseis de longo alcance de vários tipos e de drones Kamikazes agressivos que a evolução da ciência conseguiu. E já temos a Inteligência Artificial ao serviço da guerra. Continuando com poetas, eis as três primeiras estâncias (de seis) de Mário Dionísio:

Alguém morre  
enquanto acendo o meu cachimbo  
adoço o meu café olho quem passa

Alguém que nunca vi nem sei onde viveu  
e no entanto anónimo embaraça  
a paz com que o ponteiro isócrono percorre  
e traça as nossas margens

Amigo ou inimigo irmão no tempo  
de mim mesmo algo leva e o despedaça  
(...)

A participação de cada um está em não se entregar à indiferença. Acrescento palavras de Bernard Shaw: «O maior pecado para com os nossos semelhantes, não é odiá-los, mas sim tratá-los com indiferença; é a essência da desumanidade». Acrescenta-se à desumanidade da morte que seres humanos determinam para outros seres humanos. De Mário-Henrique Leiria (*Obras Completas II – Poesia*) faço excertos do longo poema «visão sangrenta»:

Como a selvagem águia

Gotejando sangue,

Mergulha,

Célere,

Sobre a presa,

Assim como tu, homem

Assassino de ti mesmo,

Te destróis

Em luta sempre acesa

Mão avermelhada,

Descarnada,

Levanta o véu.

(...)

Ainda assim, Setembro insiste em falar da vida. E é na insistência da vida que a esperança não morre.

Esmaga teu irmão

P’ra quê poupá-lo?

Esmagar não chega

Fá-lo em pedaços

Lentamente,

Muito lentamente

Dá-o à Sombra Negra.

(...)

Destrói-te.

És o teu carrasco.



SOLICITADORES



Cristina Barata  
Tânia Preto  
solicitadoras

**Esc. 1:** Rua de S. Miguel, Nº 7, 1º andar C  
(Gaveto da Sé) | **Castelo Branco**  
Telf.: 272 084 684 (Chamada para a rede fixa nacional)  
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652 (Chamada  
para rede móvel nacional)  
**Esc. 2:** Praceta Frei Rodrigo Egídio, Nº 3 r/c | **Proença-a-Nova**  
Telm.: 962 082 114 (Chamada para rede móvel nacional)

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas vinte cinco do livro notas número quatrocentos e quatro-G, **PAULA CRISTINA ANTUNES DIAS PROENÇA**, NIF 199 821 259 e seu marido, **ANTÓNIO JOSÉ ESTEVES PROENÇA**, NIF 194 129 500, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ela natural da freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco e ele natural da freguesia de Oledo, concelho de Idanha-a-Nova, residentes na Rua João de Deus, números 43-45, freguesia de Alcains, concelho de Castelo Branco, titulares dos cartões de cidadão respetivamente, número 09751664 3ZW0, válido até 03/08/2031 e número 07854155 7ZX9, válido até 03/08/2031, emitidos pela República Portuguesa, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio urbano**, que consiste num edifício de rés-do-chão e primeiro andar, com logradouro, destinado a habitação, com a superfície coberta de noventa e sete metros quadrados e descoberta de cento e vinte e três metros quadrados, sito na Rua Central, Vale de Ferradas, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Ivo Rodrigues, Graça Rodrigues e Rua, do sul com Aldina Maria e herdeiros de Ricardo Rodrigues, do nascente com Rua e Aldina Maria e do poente com Augusto Serafim e herdeiros de Ricardo Rodrigues, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de Paula Cristina Antunes Dias Proença, sob o artigo 4629, com o valor patrimonial atual e atribuído de três mil e oitocentos euros.

Está conforme o original.

Castelo Branco quinze de Setembro de dois mil e vinte cinco.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e duas do livro notas número quatrocentos e três-G, **MARIA LUÍSA JESUS FORTES DA SILVA**, NIF 167 402 870, viúva, natural de Cabo Verde, residente na Urbanização de Santiago, Rua Horta Longa, bloco C-1, 4.º andar A, freguesia e concelho de Castelo Branco, titular do cartão de cidadão número 09719569 3ZY9, válido até 09/11/2027, emitido pela República Portuguesa, **JOSÉ MANUEL FORTES CASIMIRO DA SILVA**, NIF 205 451 098, casado com Sónia Fernanda Leão Dias Torres, NIF 206 613 466, sob o regime de separação de bens do ordenamento jurídico português, natural da freguesia e concelho de Castelo Branco, residente em Calle Mar de Deus de Sales, n.º 10BIS, 2.º/3, 08840 Viladecans, Barcelona, e **GILDO FORTES CASIMIRO DA SILVA**, NIF 196 865 921, solteiro, maior, natural de Angola, residente na Urbanização de Santiago, Rua Horta Longa, bloco C-1, 4.º andar A, freguesia e concelho de Castelo Branco, titular do cartão de cidadão número 09967000 3ZX3, válido até 11/06/2029, emitido pela República Portuguesa, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio urbano** que lhes pertence em comum e sem determinação de parte ou direito, composto por uma casa de rés do chão, destinado a habitação, com um pequeno anexo e um terraço no forro, com logradouro, com a superfície coberta de noventa e sete metros quadrados e descoberta de quarenta metros quadrados, sito na Rua A do Bairro do Cansado, freguesia e concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número dez mil duzentos e treze/Freguesia de Castelo Branco, com registo de aquisição a favor de Manuel dos Santos Anes, casado com Maria do Rosário Ramalho, residente na Rua Padre Américo, em Castelo Branco, pela apresentação um, de vinte e três de Abril de mil novecentos e cinquenta e nove, inscrito na respetiva matriz predial em nome de José Casimiro da Silva, sob o artigo 3321, com o valor patrimonial atual e atribuído de trinta e um mil e oitenta e nove euros e quarenta e cinco cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco nove de Setembro de dois mil e vinte cinco.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CRIMES COMETIDOS EM CONTEXTO FAMILIAR

# Homem fica em prisão preventiva por abuso sexual de menino

O abuso sexual aconteceu entre 2019 e 2024 e foi denunciado pela mãe da vítima e companheira do alegado abusador



O suspeito é um homem de 36 anos de nacionalidade estrangeira

A Polícia Judiciária, através da Diretoria do Centro deteve dia 10 de setembro, um homem, de 36 anos, de nacionalidade estrangeira, pela prática de vários crimes de abuso sexual de crianças, ocorridos entre 2019 e 2024, em Castelo Branco.

De acordo com a Judiciária “os abusos entretanto denunciados pela progenitora da vítima, um menino de nove

anos, tiveram lugar em contexto intrafamiliar, sendo o suspeito, à data do início dos abusos, companheiro da referida progenitora”.

Em resultado de várias diligências de investigação, foi possível apurar que o suspeito, que se encontrava no estrangeiro, poderia estar em vias de

regressar a Portugal.

Em função da referida informação foi possível, ao início da manhã de dia 10 de setembro, localizar o suspeito e detê-lo no Aeroporto Humberto Delgado, em Lisboa, quando se encontrava a entrar em território nacional.

O homem foi detido em

cumprimento de mandado de detenção emitido pelo Ministério Público de Castelo Branco.

Foi presente à autoridade judiciária competente para primeiro interrogatório judicial, ficando sujeito à medida de coação de prisão preventiva.

## Mulher detida por cultivo e tráfico de droga na Sertã



O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) da Sertã, deteve, dia 10 de setembro, uma mulher, de 58 anos, por cultivo e tráfico de estupefacientes, no Concelho da Sertã.

No âmbito de uma ação de patrulhamento de proximidade, os militares da GNR detetaram um conjunto de plantas de cânabis junto de

uma residência. No decorrer da ação, foram realizadas diligências policiais que terminaram no cumprimento de uma busca domiciliária.

A operação resultou na detenção da suspeita e na apreensão de quatro plantas de cânabis, com cerca de dois metros de altura.

A detida foi constituída arguida e os factos foram remetidos ao Tribunal Judicial da Sertã.

## Polícia detém quatro homens



A Polícia de Segurança Pública (PSP) fez quatro detenções na semana se 8 a 15 de setembro.

Em Castelo Branco foi detido um homem, de 24 anos, residente em Viseu, por resistência e coação sobre funcionário.

Na Covilhã foi detido um homem, de 18 anos, residente na Covilhã, por tráfico de droga, sendo-lhe apreendidas 29 doses individuais de haxixe e uma soqueira.

Também na Covilhã, foram detidos dois homens, de 23 e 50 anos, residentes na Covilhã por condução sob influência de álcool. Submetidos ao teste de alcoolémia, acusaram, respetivamente, a TAS de 1,87 gr./l. e 2,04 gr./l..

Todos os detidos foram constituídos arguidos e notificados para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeitos a Termo de Identidade e Residência.



UMA INICIATIVA DA CÂMARA

# Sessão solene marca abertura do ano letivo

A sessão de boas vindas serviu para Patrícia Coelho fazer o balanço do mandato na Educação

António Tavares

O Cine-Teatro Avenida de Castelo Branco, foi, na passada quinta-feira, 11 de setembro, o cenário escolhido para a sessão solene de abertura do ano letivo 2025/2026. Uma cerimónia que se realiza anualmente e que conta com a presença dos professores que lecionam no Concelho de Castelo Branco.

Na sessão, a vereadora Patrícia Coelho, da Câmara de Castelo Branco, começou por realçar que “o início de um novo ano marca um ciclo escolar e é sempre um momento de renovação, transformação de objetivos, expectativas e sonhos”.

Patrícia Coelho aproveitou



O Cine-Teatro Avenida foi palco para a sessão solene da abertura do ano letivo

depois para fazer um balanço do mandato na área da Educação, adiantando que “tivemos a oportunidade de concretizar um conjunto de projetos estruturantes para a nossa comunidade educativa, sempre com o objetivo de apoiar os professores, as famílias e, sobretudo, os alunos. Quero, por isso, partilhar convosco o balanço das atividades que foram desenvolvidas. Destaco a constituição e o fortalecimento dos serviços educativos ao longo do mandato, oferecendo às famílias uma resposta àquilo

que é a educação, apoio social e bem-estar, garantindo que todos os alunos e famílias têm acesso a respostas adequadas e diversificadas”.

Para a vereadora “têm na sua base uma equipa forte e estruturante para o bom desenvolvimento das atividades dentro da escola e fora do horário educativo” e acrescentou que “são atividades que pretendem que a criança se desenvolva, brinque e adquira conhecimentos de forma livre”.

Sublinhou também que “investimos fortemente no

alargamento da oferta escolar, proporcionando às nossas crianças experiências únicas e diversificadas. Foram implementadas atividades como dança, música, natação, informática, ATL, campos de férias, bem como o projeto *Guardiões da Floresta* em parceria com o IPDJ”.

Destacou, no entanto, que “um dos marcos mais relevantes deste mandato foi a conclusão e aprovação da Carta Educativa de Castelo Branco. Este documento estratégico, agora acessível a todos no *site* do município,

define as prioridades e orientações para o futuro da nossa rede escolar, garantindo uma gestão equilibrada, sustentável e ajustada às necessidades reais da comunidade escolar”.

Avançou depois que “no apoio às famílias, procuramos estar presentes em momentos decisivos, assegurando o pagamento das refeições e creches, conscientes de que uma comunidade só cresce de forma justa e equilibrada quando todos têm os mesmos direitos e acessos” e teve em consideração que “a educação também se faz de celebração, de convívio e de partilha. Por isso, realizámos com vocês (professores) as atividades anuais que marcam o calendário escolar. Natal, Dia da Mãe, Dia do Pai, Carnaval, Halloween, entre muitas outras atividades”.

A sessão deste ano teve como orador convidado Eduardo Sá, psicólogo clínico e psicanalista, professor da Universidade de Coimbra e do Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA), em Lisboa e autor de artigos e de livros científicos na área da psicanálise e da psicossomática.

## Editorial

ANTÓNIO TAVARES



O verão termina no próximo domingo, 21 de setembro, dando lugar ao outono, que chega na próxima segunda-feira, 22 de setembro. Mas, até lá, a avaliar pelas previsões, as temperaturas vão continuar elevadas. O calor, pelo menos nos próximos dias, promete estar presente, com temperaturas acima da média, como resultado do que foi identificada como um “língua de calor oriunda do Norte de África”. Depois, logo se verá se a temperatura começa a descer para valores mais amenos.

Onde a *temperatura* não vai descer, certamente, é no plano político. A menos de um mês das eleições Autárquicas de 12 de outubro, o *clima* está a aquecer. Algo habitual nas eleições para as autarquias, mas que este ano revela um *calor* mais intenso, a partir do momento que muitos dos atuais presidentes de câmara, um pouco por todo o País, e o Distrito de Castelo Branco não é exceção, não se podem recandidatar. Ou seja, na noite eleitoral de 12 de outubro, muitas caras irão mudar, mas, mais que isso, há também a possibilidade, claro está, de muitas autarquias mudarem de mãos em termos partidários. Tudo isso faz com que estas Autárquicas sejam bem *quentes*, ou mesmo *escaldantes*, como já se pode comprovar pelas intervenções políticas que já estão em velocidade de cruzeiro.

## Politécnico tem inscrições abertas para cursos de línguas do CILCE

O Centro Interdisciplinar de Línguas, Culturas e Educação (CILCE) do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) tem abertas as inscrições para os cursos regulares de línguas para o primeiro semestre do

ano letivo 2025/2026.

Os cursos disponíveis são Inglês A1 (iniciação), A2 (elementar), B1 (pré-intermédio), B2 (intermédio); Francês A1 (iniciação); Alemão A1 (iniciação), A2 (elementar) e Por-

tuguês Língua Estrangeira A1 (iniciação).

As aulas decorrem de 1 de outubro a 22 de janeiro em horário pós-laboral, têm a duração de 1h30 e são lecionadas duas vezes por semana.

As candidaturas podem ser efetuadas até 19 de setembro na página do CILCE em [ipcb.pt](http://ipcb.pt), e os cursos conferem certificação com creditação de quatro ECTS.

Ministrados nas instalações

da Escola Superior de Educação (ESE) de Castelo Branco, os cursos regulares de línguas do CILCE destinam-se a todos os que pretendem aprender idiomas ou simplesmente aperfeiçoar as suas habilidades linguísticas.

## Associação de Motociclistas dinamiza Jornadas da Bíblia

A Associação de Motociclistas Cristãos Chain Breakers dinamiza, no próximo sábado, 20

de setembro, a partir das 15 horas, na Junta de Freguesia de Castelo Branco, as *Jornadas*

*da Bíblia*, que pretendem valorizar a Rádio e refletir sobre a sua relevância na transmissão

de conteúdos de inspiração cristã no mundo atual.

A iniciativa conta com a

participação de Rubinho Pirola e Levi Simões, da Rádio Transmundial de Portugal.





## MUNICÍPIO DE VILA VELHA DE RÓDÃO AVISO

**Elaboração da 2ª Alteração à 1ª Revisão do Plano Diretor Municipal de Vila Velha de Ródão para alteração da edificabilidade nos espaços de uso especial (Período de participação preventiva)**

Luís Miguel Ferro Pereira, Presidente da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão, torna público, nos termos e para efeitos do disposto no n.º 1 do art.º 76.º do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (RJIGT) - Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio, na redação dada pelo Simplex Urbanístico - Decreto-Lei n.º 10/2024, de 8 de janeiro, que a Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão, na sua reunião pública de seis de dezembro de 2024, com a retificação presente na sua reunião de treze de junho de 2025, deliberou por unanimidade, nos termos dos artigos 76.º a 94.º e 98.º a 100.º e n.º 7 do artigo 126.º do RJIGT, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio, na redação dada pelo SIMPLEX urbanístico, Decreto-Lei n.º 10/2024, de 8 de janeiro, o seguinte:

1. Aprovar a elaboração da 2.ª Alteração à 1.ª Revisão do Plano Diretor Municipal de Vila Velha de Ródão, com vista à alteração da edificabilidade nos espaços de uso especial, aprovando os termos de oportunidade e de referência, prescindindo da Avaliação Ambiental Estratégica.

2. Estabelecer as seguintes medidas:

i) Estipular um prazo de elaboração máximo de 18 meses.  
ii) Definir um período de quinze (15) dias, a contar do dia seguinte ao da publicação da deliberação no Diário da República, para a participação de todos os interessados, nos termos do artigo 88.º do RJIGT.

iii) Determinar que as participações sejam apresentadas por escrito, dirigidas ao Presidente da Câmara Municipal, e submetidas por meio presencial, por correio registado ou por e-mail para geral@cmvrodão.pt.

iv) Divulgar a deliberação através de editais, comunicação social e na plataforma colaborativa de gestão territorial, conforme artigo 76.º do RJIGT.

v) Disponibilizar a deliberação e os termos de referência para consulta na Divisão de Obras, Urbanismo e Ambiente e no sítio oficial do Município, nos termos propostos.

Vila Velha de Ródão, 3 de setembro de 2025

**O Presidente da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão,**  
*Luís Miguel Ferro Pereira*

## CARTÓRIO NOTARIAL Maria Joana Goulão Machado Notária

Rua do Carmo, n.º 86, loja AE, Coimbra  
**EXTRATO DE ESCRITURA PARA PUBLICAÇÃO**

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por Escritura de justificação por usucapião, para estabelecimento do trato sucessivo no registo predial, outorgada hoje e iniciada a folhas noventa e três, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número cento e sessenta e quatro-A, deste Cartório Notarial, **JOSÉ TOMÁS CAETANO**, natural da freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, NIF 171 920 821, e mulher, **ANA MARIA GAMA CAETANO**, também natural da freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, NIF 109 812 727, residentes no Beco Vale Soleiro, n.º 18, Ceira 3030-853 Coimbra, casados no regime da comunhão geral de bens, declararam:

Que, com exclusão de outrem são donos e legítimos possuidores dos seguintes bens imóveis:

**I- Urbano**, sito na Rua da Lagariça, n.º 8, em Casal da Serra, freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco.

Composto de casa de habitação com dois pisos com a superfície coberta de cinquenta e seis vírgula oitenta metros quadrados e logradouro com a área de sessenta e quatro vírgula quarenta metros quadrados.

Não está descrito na Conservatória de Registo Predial de Castelo Branco e está inscrito na matriz urbana sob o artigo 568, desconhecendo qualquer outra anterior proveniência matricial, com o valor patrimonial tributário de €11.530,00.

**II- Rústico**, sito em Pata, freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco.

Composto de olival e cultura arvense em olival, com a área de duzentos metros quadrados.

Que confronta do Norte e do Nascente com herdeiros de José Agostinho, do Sul com herdeiros de Maria Ressurreição Nogueira, e do Poente com Conceição Santiago, José Batista Nogueira e outros.

Não está descrito na Conservatória de Registo Predial de Castelo Branco e está inscrito na matriz rústica sob o artigo 48 da secção S, desconhecendo qualquer outra anterior proveniência matricial, com o valor patrimonial tributário de €36,87.

Que estes prédios vieram à sua posse cerca do ano de dois mil, por entrega material feita em cumprimento de acordo verbal de partilhas levadas a efeito com os demais herdeiros por óbito dos pais do justificante marido, Tomás Caetano e mulher, Ana da Conceição Mateus, casados que foram no regime da comunhão geral de bens, e que residiram em Casal da Serra, Castelo Branco, não lhes sendo, por isso, possível a exibição de título formal que legitime o seu direito.

Está conforme com o original.

Coimbra, aos onze de setembro de dois mil e vinte e cinco.

**A Notária,**

*(Maria Joana Goulão Machado)*

## CANDIDATURA DA COLIGAÇÃO SEMPRE POR TODOS

# “Estamos aqui para reerguer Castelo Branco”

O candidato da coligação quer afirmar Castelo Branco como líder do Distrito, referência no Interior e ser exemplo da coesão territorial

António Tavares

A coligação SEMPRE Por Todos apresentou, na passada sexta-feira, 12 de setembro, no Cine-Teatro Avenida de Castelo Branco, os candidatos à Câmara e à Assembleia Municipal de Castelo Branco, nas eleições Autárquicas de 12 de outubro.

O cabeça de lista à Assembleia Municipal, Luís Filipe Santos, realçou que “estou a ver a história a ser feita” e referiu-se a “um grande projeto para devolver a esperança a Castelo Branco e às suas gentes”, sendo que em relação ao órgão a que se candidata adiantou que pretende fazer dele “o motor de uma nova cidadania”.

Já o candidato à Câmara, José Augusto Alves, começou por destacar que “estamos prontos para escrever uma nova página na história deste Concelho”.

O candidato questionou se “queremos continuar a assistir a um Concelho que perde protagonismo, que é ultrapassado, que perde investimento? Ou queremos afirmar Castelo Branco como líder do Distrito, como referência na região e como exemplo da coesão territorial em cidade e freguesias”, para responder que “estamos aqui para reerguer Castelo Branco”.

José Augusto Alves denunciou que “ao longo dos últimos quatro anos, temos assistido a um mandato pobre, sem ambição, sem coragem de liderar”, referindo-se ao atual executivo camarário, que considera “mestre em intimidar”, para avançar que “é uma gestão que mais prefere criar narrativas do que resolver problemas. Que prefere maquilhar em vez de investir. Que prefere propagandear do que apresentar obra”.

Isto para afirmar que “nós



**José Augusto Alves é o candidato da coligação**

não temos medo de dizer a verdade. Castelo Branco perdeu protagonismo. Deixou de liderar o Distrito. Perdeu dinâmica económica e confiança. Este mandato do atual executivo é, sem dúvida, o pior mandato da história de Castelo Branco. E não vale a pena maquilhar e disfarçar, porque está à vista de todos o quão incompetente foi o atual presidente da Câmara. E é por isso que estamos aqui. Não para nos lamentarmos, mas para lutarmos. Não para criticar apenas. Apontamos as falhas, sim, mas também apresentamos soluções. E queremos ser nós a colocá-las em prática”.

Para o candidato “Castelo Branco tem de voltar a ser protagonista, a ser líder no Distrito e também uma referência no Interior do País” e defendeu que “isso se faz com muito trabalho, com ambição, com estratégia e com concretização das medidas”. Por outro lado valorizou a presença de Sebastião Bugalho, “que nos representa na Europa na parte da habitação”, pelo que que “nos vai ser muito útil”. Esta argumentação serviu de base para recordar “a grande promessa, há quatro anos, do atual presidente da Câmara. Sustentou a sua candidatura numa ideia de um centro histórico moderno que num passo de mágica iria tornar-se um grande centro com 250 casas recuperadas, por exemplo. Está à vista o que deu essa promessa”, para concluir que “concretizar é mais difícil”.

Perante isto assegurou que “eu e a minha equipa olhamos com muita seriedade para a questão da habitação. Não só na cidade, mas também nas freguesias e em todas as aldeias do

Concelho”, no qual “as famílias têm dificuldade em arrendar ou comprar casas, especialmente a preços compatíveis com os seus orçamentos. Uma realidade ainda mais evidente nos jovens casais que aqui pretendem construir as suas vidas, trabalhar e ter filhos. Muitos são obrigados a sair para outros locais, porque aqui não encontram condições para viver e fixarem-se. E sabemos bem que quando um jovem parte, parte também um pedaço do futuro do Concelho”. Por isso, “nós dizemos que basta de perdersmos população por falta de visão e de coragem. É tempo da Câmara assumir objetivamente a sua responsabilidade na política da habitação”.

Nesta matéria aponta para uma “política que assentará em medidas interligadas que promovam a construção de novos fogos, com vista a promover o arrendamento acessível, um programa de apoio ao arrendamento jovem e com apoio direto da Autarquia. Medidas que incentivem e apoiem a reabilitação de imóveis ou que possibilitem o combate à pobreza energética. Um enquadramento fiscal amigo de quem constrói, reabilita e penalizador para as habitações devolutas em zonas urbanas. Uma política que também não esquecerá a Zona Histórica da cidade, onde iremos lançar um conjunto de medidas com vista à sua revitalização”. Entre outros objetivos afirmou que “queremos mais segurança no nosso território. Iremos também criar um programa de acessibilidade no domicílio, para melhorar as condições de habitabilidade e segurança de pessoas com mobilidade reduzida ou em si-

tução de risco”, para reforçar que “a habitação não pode ser um privilégio, tem de ser um direito e connosco será uma prioridade. Obviamente que essa é uma condição essencial para fixarmos a população no Concelho. Só com habitação digna podemos atrair jovens, criar famílias, dar vida às freguesias e vitalidade à cidade”.

Também definido está “investir no turismo, valorizando o Parque Barrocal com o seu alargamento. Investir no património histórico, no turismo religioso e no turismo industrial”, acrescentando que “vamos valorizar o ambiente e a sustentabilidade para termos qualidade de vida em todo o Concelho”.

José Augusto Alves avançou também que “vamos voltar a apostar firme na cultura, no desporto, no associativismo, porque é aí que pulsa o coração do Concelho. Vamos apoiar incondicionalmente as nossas freguesias”, sendo que “para além dos excelentes programas apresentados pelos nossos candidatos às juntas de freguesia, criaremos uma equipa na Câmara, que fará o levantamento das necessidades mais urgentes nas freguesias e na cidade. Vamos apoiar as empresas e o emprego, criando condições para atrair investimento e fixar jovens com medidas concretas de atração de novos investimentos. Vamos também apostar, obviamente, na juventude e na inovação, com o programa *Empreende Jovem*, porque sem os jovens não há futuro”.

A apresentação contou com a presença do eurodeputado eleito pela AD – Aliança Democrática, Sebastião Bugalho, que afirmou que “Castelo Branco precisa, merece e vai ter essa vida nova”, aproveitando para referir que tem raízes no Concelho, uma vez que a sua avó paterna era de Escalos de Cima” e defendeu que “os Albicastrenses têm o direito de ser filho, pai e avô em Castelo Branco”.

Na lista à Câmara José Augusto Alves tem a acompanhá-lo Jorge Pio, Margarida Lourenço Duarte, Luísa Leitão, Fernando Micaelo, Odete Gonçalves, Ricardo Portugal, Joana Valente Baleiras, Luís Andrade, Paula Lisboa e José Maria Coelho.



HASTA PÚBLICA DE TERRENO PARA CONSTRUÇÃO DE HOTEL

# PS e SEMPRE explicam posições

A apresentação de providências cautelares culmina os confrontos com críticas e razões sobre a venda em hasta pública do terreno

A Concelhia de Castelo Branco do Partido Socialista (PS) recorda, em comunicado, que “no passado dia 1 de setembro, a Câmara de Castelo Branco foi notificada da entrada de uma providência cautelar interposta pela empresa Investel, dona do Hotel Rainha D. Amélia, com conhecidas ligações familiares a Luís Correia, com o objetivo de travar a construção de um novo hotel no centro de Castelo Branco, alegando, de forma inusitadamente clara, que a abertura desta nova unidade hoteleira punha em causa o interesse económico desta sociedade”.

Os socialistas destacam que “esta providência cautelar não foi enviada à Câmara pelo Tribunal no momento que entrou, como é habitual, tendo sido entregue em mão pelos advogados da Investel no momento exato da reunião marcada, com o objetivo evidente e ostensivo de impedir, em qualquer cenário, a realização da hasta pública para a venda do terreno destinado à construção do novo hotel”.

Neste contexto é afirmado que “esta tentativa de travar a construção de um novo hotel, a ter sucesso, seria um forte entrave ao desenvolvimento económico de Castelo Branco”, uma vez que “os empresários e trabalhadores do comércio, da restauração, dos serviços, da cultura, dos eventos, assim como de toda a comunidade Albicastrense seriam gravemente prejudicados pela defesa dos interesses dos mesmos de SEMPRE”.

No comunicado é também recordado que “a hasta pública de venda do terreno para a construção do novo hotel foi aprovada na Assembleia Municipal de 28 de maio de 2025 sem quaisquer votos contra, tendo tido a abstenção do SEMPRE”, sendo realçado que “de novo, na última Assembleia Municipal, o movimento



A construção de novo hotel no centro da cidade está envolta em polémica

SEMPRE não teve coragem de assumir a sua posição e votar contra uma moção de apoio à Câmara para a construção do novo hotel, tendo, inclusivamente, o PSD/CDS votado a favor. Aliás, a candidatura do SEMPRE, do PSD e do CDS apareceram, hipocritamente, com posições públicas de defesa do desenvolvimento do turismo, ao mesmo tempo que os seus mais próximos recorrem a todos os expedientes jurídicos para tentar o contrário”. Tudo para concluir que “tentam apresentar uma cara simpática em público, escondendo a sua verdadeira cara em privado”.

As críticas vão mais longe, ao ser destacado que “este movimento, que surgiu como supostamente independente, em 2021, para tentar a eleição de Luís Correia como presidente da Câmara, depois do PS lhe ter recusado o apoio, por ter perdido o mandato por decisão judicial, apresenta-se agora a eleições com o PSD e o CDS. O cabeça de lista que esta candidatura apresenta é José Augusto Alves, mas quem verdadeiramente lidera esta candidatura é Luís Correia, que é o mandatário da lista do seu antigo vice-Presidente”.

A Concelhia socialista conclui que “com todos estes desenvolvimentos, por parte dos mesmos de SEMPRE, fica claro porque é que ao longo dos últimos anos, ao contrário do que aconteceu em muitos outros concelhos, não houve qualquer desenvolvimento e crescimento na área hoteleira em Castelo Branco”, bem como que “fica também claro aos olhos de todos os Albicastrenses, a razão dos permanentes ataques e campanhas de difamação contra o atual

presidente da Câmara, por ter sido eleito em 2021 com a promessa de construção de novo hotel para promover desenvolvimento do turismo e da economia que até aí estavam travados pela inexistência de oferta hoteleira suficiente, mas, acima de tudo, por ter liderado Castelo Branco com total independência em relação aos mesmos de SEMPRE”.

Com base nisto é sublinhado que “quando se mexe em interesses instalados a oposição é sempre feroz”, sendo garantido que “esta oposição feroz, negativa, de crítica e bloqueio permanente não desmobilizou, nem desmobilizará, Leopoldo Rodrigues de continuar a trabalhar em defesa dos interesses de Castelo Branco e de todos os Albicastrenses, não só dos mesmos de SEMPRE”.

## SEMPRE esclarece

O SEMPRE – Movimento Independente afirma, em comunicado que “viabilizou a deliberação da hasta pública para venda de terreno para construção de hotel no centro da cidade”, para avançar que na Assembleia Municipal realizada dia 8 de setembro, “os deputados municipais do Partido Socialista (PS) e o senhor presidente da Câmara, Leopoldo Rodrigues, procuraram criar uma narrativa errada relativamente ao processo de hasta pública da venda do terreno com vista à construção de um novo hotel no centro da cidade”.

Para o SEMPRE, “esta tentativa de distorcer os factos só pode ser entendida como uma estratégia para confundir os Albicastrenses e desviar atenções de um mandato

autárquico que tem sido um verdadeiro vazio de ideias, de liderança e de resultados. Aliás, mais uma vez, é utilizada a estratégia de vitimização do senhor presidente da Câmara para disfarçar a sua inércia e incapacidade”.

Perante esta posição, o SEMPRE recorda que “a 31 de março de 2025 o Executivo Municipal apresentou uma proposta para alienação de terreno destinado a construção de um hotel, com preço base de 700 mil euros, avaliação feita por um assessor do presidente, sem qualquer competência ou qualificação para o efeito. Perante as dúvidas levantadas pelo SEMPRE, o ponto foi retirado da ordem de trabalhos” e lembra também que “a 22 de maio de 2025, o Executivo regressou com nova proposta, fixando o preço base em um milhão de euros, com apenas um relatório de avaliação”, sendo que “nesta reunião, o Partido Social Democrata (PSD), pela voz do engenheiro Paulo Moradas, avaliador certificado de imóveis e bastante conceituado, votou contra, considerando a avaliação insuficiente e abaixo do valor real do terreno. Já os vereadores do SEMPRE, Jorge Pio, Paula Lisboa e João Salvado, optaram pela abstenção, precisamente para não bloquear o processo, ainda que mantendo sérias reservas quanto à robustez e transparência do mesmo. Ou seja, ao contrário daquilo que o presidente Leopoldo Rodrigues e o PS tentou hoje (8 de setembro) insinuar, foi graças ao SEMPRE que este processo avançou”.

O SEMPRE realça igualmente que, “agora, a questão deixou de ser política e passou

a ser puramente judicial, por via da interpelação de providências cautelares. À justiça o que é da justiça” e avança que “a única ocasião em que o SEMPRE votou contra, foi relativamente à chamada Resolução Fundamentada, que visava suspender o efeito de uma providência cautelar. Nesse caso, por considerarmos tratar-se de uma proposta sem base factual ou jurídica, rejeitamos a deliberação, apesar da mesma ter sido aprovada”. E sobre esta matéria acrescenta que “o Tribunal veio a confirmar como a correta, dando-nos total razão, uma vez que indeferiu liminarmente, por não haver adequado fundamento por parte do Município. Esclareça-se ainda que o indeferimento do Tribunal foi anterior ao dia previsto para a hasta pública, pelo que na ordem de trabalhos desse dia já não constava esse ponto”.

Face a tudo isto o SEMPRE faz questão de esclarecer a sua posição política, realçando que “defendeu desde o início que um processo de tamanha relevância para o património municipal exige rigor, transparência e robustez técnica. Na reunião de 22 de maio, os Vereadores do SEMPRE apresentaram uma declaração de voto onde expuseram as suas preocupações”, nomeadamente a “falta de avaliações independentes suficientes para fixar o valor

real do terreno; as condições da hasta pública pouco claras e demasiado apertadas para atrair investidores; omissões quanto à situação de eventuais ónus, nomeadamente a presença do restaurante Kalifa; o risco de que a pressa política colocasse em causa os interesses do município”.

Assim, o SEMPRE explica que “apesar destas reservas, e para não bloquear em definitivo o processo, optou pela abstenção responsável, deixando claro que não assumiria qualquer responsabilidade por eventuais consequências futuras”, para concluir que “o SEMPRE e os seus vereadores reafirmam a sua postura de seriedade e compromisso com Castelo Branco. Não nos movemos por cálculos partidários ou pessoais, muito menos por narrativas artificiais, mas sim pelo respeito à verdade e pela defesa intransigente do interesse público. Não aceitaremos que se tentem manipular os Albicastrenses com falsos argumentos, usando nomes e forjando ligações que não existem nem nunca existiram. O SEMPRE esteve, está e estará sempre do lado da transparência, da boa gestão e do futuro do Concelho. E voltamos a sublinhar que foi o SEMPRE que viabilizou a deliberação da hasta pública para venda de terreno para construção de hotel no centro da cidade”.

## DR. NUNO PIGNATELLI

### Cirurgião Geral

Laparoscopia, cirurgia da vesícula, estômago, pâncreas, parede abdominal, proctologia, varizes e esclerose

Hospital da Cruz Vermelha Portuguesa

Consultório: CLÍNICA AFFIDEA

Quinta da Milhã

Tel: 272 348 860\* | CASTELO BRANCO

\*(Chamada para a rede fixa nacional)



JOÃO  
EMANUEL  
SILVA

SOLICITADOR

RUA DE SANTO ESTEVÃO, 2 | 6090-557 PENAMACOR  
TRAVESSA DA FERRADURA, 14 1º FRT. | 6000-293 CASTELO BRANCO  
☎ 272 032 519 (Chamada para a rede fixa nacional)  
965 272 106 (Chamada para rede móvel nacional)  
✉ 4938@solicitador.net



Gazeta do Interior, 17 de setembro de 2025

DIA 12 DE SETEMBRO, EM CASTELO BRANCO

## Troféus Gazeta Atletismo 2

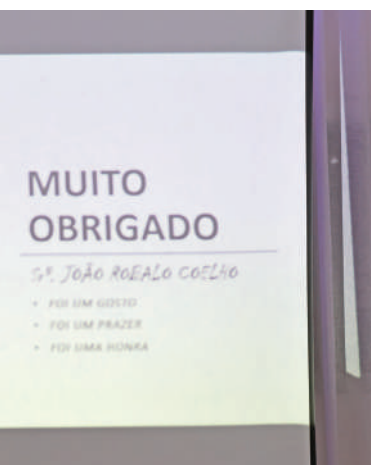
Dezenas de atletas de todo o Distrito, técnicos e dirigentes que ao longo do ano participaram nas provas organizadas pela Associação dos Troféus em clima de grande alegria e companheirismo. Uma festa apresentada por Pedro Nunes, da PTN, animada pela música





# 2024 estão entregues

Associação de Atletismo de Castelo Branco, dirigida por Francisco Santos, numa parceria com a *Gazeta do Interior*, viveram a Gala Desportiva de Ana Paula e Custódio Castelo. As fotografias são de Manuel António Almeida





### CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e trinta e cinco do livro de notas número quatrocentos e três-G, **ANTÔNIO PERES BARATA**, NIF 128 501 154 e sua mulher, **PRAZERES AFONSO RODRIGUES**, NIF 152 815 813, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Samadas de São Simão, concelho de Oleiros e ela natural da freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, residentes na Azinhaga da Escola, número 5, rés-do-chão, esquerdo, A-dos-Loucos, Alhandra, freguesia de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz, concelho de Vila Franca de Xira, justificaram a posse do direito de propriedade invocando a usucapião, sobre os seguintes bens:

**Um - prédio rústico**, composto por mato e pastagem com oliveiras, com a área de quatro mil e quinhentos metros quadrados, sito em “Concova”, freguesia de Estreito-Vilar Barroco, extinta freguesia de Estreito, concelho de Oleiros, a confrontar do norte com José Agostinho, do sul com Abel de Jesus Filipe, do nascente com viso e do poente com Abílio Gonçalves dos Santos, omisso na Conservatória do Registo Predial de Oleiros, inscrito na respetiva matriz predial em nome de Albino Mendes Peres sob o artigo 3569 da freguesia de Estreito-Vilar Barroco, o qual provem do artigo 1791 da extinta freguesia de Estreito, com o valor patrimonial atual e atribuído de treze euros e trinta e três cêntimos.

**Dois - prédio rústico**, composto por pinhal, com a área de dezoito mil e seiscentos metros quadrados, sito em “Barcoa”, freguesia de Samadas de S. Simão, concelho de Oleiros, a confrontar do norte com Abílio Marques, do sul e do nascente com herdeiros de José Almeida Farinha e do poente com herdeiros de Joaquim Ferreira, omisso na Conservatória do Registo Predial de Oleiros, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de Luís Nabais sob o artigo 1089, com o valor patrimonial atual e atribuído de trezentos e dez euros e oitenta e seis cêntimos.

**Três - prédio rústico**, composto por pastagem, oliveiras e pinhal, com a área de cinco mil novecentos e cinquenta metros quadrados, sito em “Risca da Pedra”, freguesia de Samadas de S. Simão, concelho de Oleiros, a confrontar do norte e do nascente com Francisco Luís, do sul com António Martins Miguel e do poente com João António, omisso na Conservatória do Registo Predial de Oleiros, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de António Rebelo Gonçalves sob o artigo 3362, com o valor patrimonial atual e atribuído de cento e trinta e um euros e seis cêntimos.

**Quatro - prédio rústico**, composto por pinhal, mato e cultura arvense, com a área de três mil trezentos e vinte metros quadrados, sito em “Lameirão”, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do poente com herdeiros de Maria Eugénia, do sul com Adriano António Amaro e do nascente com herdeiros de José Joaquim Barbosa de Sousa, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de Arminda de Jesus sob o artigo 38, secção AB, com o valor patrimonial atual e atribuído de dez euros e vinte e quatro cêntimos.

**Cinco - prédio rústico**, composto por pinhal, construção rural, mato, oliveiras, olival, cultura arvense em olival e cultura arvense, com a área de mil cento e sessenta metros quadrados, sito em “Vale Brunhel”, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com David Luís Antunes Gomes, do sul e do nascente com António Peres Barata e do poente com herdeiros de Manuel Joaquim Custódio, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de Maria da Silva sob o artigo 234, secção AB, com o valor patrimonial atual e atribuído de seis euros e três cêntimos.

**Seis - prédio rústico**, composto por pinhal, cultura arvense, oliveiras e mato, com a área de quatro mil seiscentos e oitenta metros quadrados, sito em “Lameirão”, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com António Peres Barata, do sul com Adriano António Amaro, do nascente com herdeiros de Arminda de Jesus e do poente com herdeiros de Maria Eugénia, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de Arminda de Jesus sob o artigo 44, secção AB, com o valor patrimonial atual e atribuído de dezasseis euros e noventa e cinco cêntimos.

**Sete - prédio rústico**, composto por pinhal, cultura arvense, citrinos, oliveiras e mato, com a área de três mil e quatrocentos metros quadrados, sito em “Lameirão”, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com António Peres Barata, do sul com Adriano António Amaro, do nascente com Francisco João Freire Vaz e do poente com herdeiros de Maria Eugénia, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de Arminda de Jesus sob o artigo 47, secção AB, com o valor patrimonial atual e atribuído de quinze euros e um cêntimo.

**Oito - prédio rústico**, composto por pinhal, com a área de mil e oitenta metros quadrados, sito em “Vale da Aguinhhada”, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte, do sul e do nascente com herdeiros de Maria Joaquina e do poente com António dos Santos e herdeiros de José António, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de Francisco dos Santos sob o artigo 64, secção AE, com o valor patrimonial atual e atribuído de três euros e setenta e seis cêntimos.

**Nove - prédio rústico**, composto por pinhal, com a área de três mil e quarenta metros quadrados, sito em “Vale da Aguihlada”, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Maria Joaquina e António Peres Barata, do sul e do poente com herdeiros de Maria Joaquina e do nascente com Joaquim Rodrigues, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de João da Cruz Matias sob o artigo 66, secção AE, com o valor patrimonial atual e atribuído de dez euros e cinquenta e oito cêntimos.

**Dez - prédio rústico**, composto por mato, cultura arvense e oliveiras, com a área de mil e oitenta metros quadrados, sito em “Barroca Grande”, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria Clementina Antunes Freire Morais, do sul com herdeiros de Manuel João Vaz Antunes, do nascente com herdeiros de Maria Clara Martins e do poente com Olívia Nascimento Antunes Cardoso, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de Luís Pires Antunes sob o artigo

72, secção AO, com o valor patrimonial atual e atribuído de um euro e vinte cinco cêntimos.

**Onze - prédio rústico**, composto por pinhal, com a área de cinco mil oitocentos e oitenta metros quadrados, sito em “Barroca da Espadana”, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria Nascimento Lucas Antunes, do sul e do nascente com António Peres Barata e do poente com Nuno Joaquim de Jesus, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de Luís Pires Antunes sob o artigo 74, secção AT, com o valor patrimonial atual e atribuído de vinte euros e quarenta e sete cêntimos.

**Doze - prédio rústico**, composto por construção rural, pinhal, cultura arvense, olival e cultura arvense em olival, com a área de dez mil duzentos e quarenta metros quadrados, sito em “Lomba Gorda”, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com António Peres Barata e José Roque, do sul com Gracinda Augusta Antunes Gonçalves, do nascente com herdeiros de Maria da Luz Vaz e do poente com João Rodrigues, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de Luís Pires Antunes sob o artigo 131, secção AX, com o valor patrimonial atual e atribuído de trinta e um euros e trinta e nove cêntimos.

**Treze - prédio rústico**, composto por olival, cultura arvense em olival, leitos de curso de água e pinhal, com a área de mil e quatrocentos metros quadrados, sito em “Azenha”, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com António Peres Barata, do sul com Piedade de Jesus Pires Antunes Santiago, do nascente com herdeiros de Deolinda de Jesus e do poente com herdeiros de Manuel Roque Marques dos Santos, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de Luís Pires Antunes sob o artigo 26, secção BD, com o valor patrimonial atual e atribuído de quatro euros e quarenta e quatro cêntimos.

**Catorze - prédio rústico**, composto por pinhal, olival, cultura arvense em olival e mato, com a área de trinta e dois mil novecentos e sessenta metros quadrados, sito em “Breja”, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com José António dos Santos Roque e Escolastica Maria Antunes, do sul com António Peres Barata e Clementina Antunes, do nascente com José Fernandes Magueijo e do poente com António Santiago e Manuel Gonçalves, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de Luís Pires Antunes sob o artigo 37, secção BD, com o valor patrimonial atual e atribuído de cento e um euros e quarenta e quatro cêntimos.

**Quinze - prédio rústico**, composto por pinhal e mato, com a área de vinte cinco mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, sito em “Barroca da Casa”, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte, do sul e do nascente com António Peres Barata e do poente com António Santiago, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de Luís Pires Antunes sob o artigo 4, secção AO, com o valor patrimonial atual e atribuído de sessenta e um euros e sete cêntimos.

**Dezasseis - prédio rústico**, composto por pinhal, com a área de onze mil e duzentos metros quadrados, sito em “Vale de Cabras”, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com António Peres Barata, do sul com Carlos Manuel Antunes e Abílio Santos Antunes, do nascente com Manuel Gonçalves e José António Santos Roque e do poente com António Peres Barata e herdeiros de Eduardo João, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de Luís Pires Antunes sob o artigo 21, secção BB, com o valor patrimonial atual e atribuído de trinta e oito euros e noventa cêntimos.

**Dezassete - prédio rústico**, composto por mato, cultura arvense, oliveiras e pinhal, com a área de dez mil setecentos e vinte metros quadrados, sito em “Vale de João Vaz”, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Amável Francisco Nunes, do sul com herdeiros de Albano Martins Simão, Carlos Manuel Antunes e Abílio Santos Antunes, do nascente com herdeiros de Catarina da Conceição e herdeiros de Albano Martins Simão e do poente com herdeiros de Maria Joaquina, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de André Gonçalves Vilar, herdeiros de Carlos Sidónio Gonçalves e herdeiros de Catarina da Conceição sob o artigo 16, secção Z, com o valor patrimonial atual e atribuído de trinta e um euros e cinco cêntimos.

**Dezoito - prédio rústico**, composto por pinhal, construção rural, figueiras, mato, oliveiras, citrinos e horta, com a área de vinte e três mil novecentos e sessenta metros quadrados, sito em “Salgueiro”, freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Francisco Joaquim Nunes e herdeiros de Cecília Raposo, do sul António Peres Barata, do nascente com António Peres Barata e do poente com herdeiros de Ilda de Jesus e herdeiros de Maria Nascimento, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de Ilda de Jesus sob o artigo 51, secção BQ, com o valor patrimonial atual e atribuído de setenta e nove euros e quinze cêntimos.

**Dezanove - prédio rústico**, composto por mato, com a área de dois mil e quatrocentos metros quadrados, sito em “Fita Redonda”, freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com António Peres Barata e Manuel António, do sul com herdeiros de Aldina Maria e António Peres Barata, do nascente com António Peres Barata e do poente com Manuel António, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de Joaquina Teresa sob o artigo 54, secção BS, com o valor patrimonial atual e atribuído de oitenta cêntimos.

**Vinte - prédio rústico**, composto por mato, cultura arvense, oliveiras e pinhal, com a área de três mil seiscentos e quarenta metros quadrados, sito em “Vale dos Madeiros”, freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte, do sul, do nascente e do poente com António Peres Barata, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de Maria de Jesus sob o artigo 12, secção CS, com o valor patrimonial atual e atribuído de nove euros e cinquenta e seis cêntimos.

**Vinte e um - prédio rústico**, composto por cultura arvense de regadio, oliveiras, pinhal e cultura arvense, com a área de três mil quatrocentos e

quarenta metros quadrados, sito em “Ribeiro da Prova”, freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Maria de Jesus e António Peres Barata, sul com António Peres Barata, do nascente com António Peres Barata e Frederico Afonso Amaral e Sousa e do poente com herdeiros de Maria de Jesus, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte do prédio ali descrito sob o número três mil seiscentos e setenta e dois/Freguesia de São Vicente da Beira, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de Maria de Jesus sob o artigo 15, secção CS, com o valor patrimonial atual e atribuído de vinte e três euros e nove cêntimos.

**Vinte e dois - prédio rústico**, composto por pinhal, cultura arvense, citrinos, oliveiras e mato, com a área de três mil metros quadrados, sito em “Ribeiro da Prova”, freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Ilídio Lourenço e Rui Manuel Carvalho Costa, sul e do poente com António Peres Barata e do nascente com herdeiros de Maria de Jesus, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte do prédio ali descrito sob o número três mil seiscentos e setenta e dois/Freguesia de São Vicente da Beira, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de Maria de Jesus sob o artigo 16, secção CS, com o valor patrimonial atual e atribuído de vinte euros e cinquenta e nove cêntimos.

**Vinte e três - prédio rústico**, composto por pinhal, mato, cultura arvense e oliveiras, com a área de quatro mil duzentos e oitenta metros quadrados, sito em “Ribeiro da Prova”, freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Leonídio Pires Antunes, Frederico Afonso do Amaral e Sousa e com António Peres Barata, do sul e do poente com António Peres Barata e do nascente com Leonídio Pires Antunes, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte do prédio ali descrito sob o número três mil seiscentos e setenta e dois/Freguesia de São Vicente da Beira, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de Maria de Jesus sob o artigo 41, secção CS, com o valor patrimonial atual e atribuído de dezoito euros e vinte cêntimos.

**Vinte e quatro - prédio rústico**, composto por pinhal, cultura arvense e oliveiras, com a área de dois mil quinhentos e sessenta metros quadrados, sito em “Fontes”, freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do poente com António Peres Barata, do sul com herdeiros de Júlio dos Santos e Alexandre Luís Morgado e do nascente com herdeiros de Maria de Jesus, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de António João sob o artigo 14, secção CR, com o valor patrimonial atual e atribuído de oito euros e cinquenta e três cêntimos.

**Vinte cinco - prédio rústico**, composto por mato e cultura arvense, com a área de vinte mil oitocentos e oitenta metros quadrados, sito em “Barroca da Murta”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com António Gonçalves Marques e Manuel Almeida Rodrigues, do sul com Ana Antunes, do nascente com Maria do Rosário Ribeiro Fernandes, Maria Augusta Afonso Marques e José Rodrigues Francisco e poente com José Rodrigues Francisco e Maria Augusta Afonso Marques, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de Rafael Almeida Nunes sob o artigo 38, secção BC, com o valor patrimonial atual e atribuído de nove euros e cinquenta e seis cêntimos.

**Vinte seis - prédio rústico**, composto por mato e oliveiras, com a área de mil e seiscentos metros quadrados, sito em “Varzea Cimeira”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Luis António, do sul com Maria Josefa Dias, do nascente com herdeiros de Alfredo Antunes e poente com António Peres Barata, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte do prédio ali descrito sob o número oito mil oitocentos e noventa cinco/Freguesia de Sarzedas, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de Eduardo Nunes sob o artigo 10, secção G, com o valor patrimonial atual e atribuído de um euro e oitenta e dois cêntimos.

**Vinte sete - prédio rústico**, composto por cultura arvense, leitos de curso de água e oliveiras, com a área de setecentos e vinte metros quadrados, sito em “Varzea Cimeira”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Luis António, do sul com herdeiros de Alfredo Antunes, do nascente com Fernando Maria Simão Almeida e poente com herdeiros de Eduardo Nunes, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte do prédio ali descrito sob o número oito mil oitocentos e noventa cinco/Freguesia de Sarzedas, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de Eduardo Nunes sob o artigo 11, secção G, com o valor patrimonial atual e atribuído de quinze euros e oitenta e um cêntimos.

**Vinte e oito - prédio rústico**, composto por olival, cultura arvense em olival, mato, leitos de curso de água e pinhal, com a área de dezasseis mil duzentos e quarenta metros quadrados, sito em “Azenha Fundeira”, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Manuel Antunes, do sul com herdeiros de Maria Angelina, do nascente com herdeiros de Maria Joaquina e poente com herdeiros de Maria da Rosa, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de Glória Maria sob o artigo 20, secção BE, com o valor atribuído de dez euros.

**Vinte e nove - prédio rústico**, composto por cultura arvense, mato e pinhal, com a área de nove mil metros quadrados, sito em “Recanto”, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Teresa de Jesus Magueijo e António Peres Barata, do sul com herdeiros de Fernando António, do nascente com Maria Catarina Gomes Rodrigues Ivo e poente com António Peres Barata, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de Escolastica Maria Antunes Rodrigues sob o artigo 9, secção AL, com o valor atribuído de dez euros.

**Trinta - prédio rústico**, composto por pinhal e cultura arvense, com a área de quatro mil e quatrocentos metros quadrados, sito em “Vale da Picarra”, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do nascente com António Peres Barata, do sul com Carlos Manuel Antunes e do poente com Joaquim Santiago e Carlos Manuel Antunes, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de Escolastica Maria Antunes Rodrigues sob o artigo 2, secção BD, com o valor atribuído de dez euros.



**Trinta e um - prédio rústico**, composto por pinhal e mato, com a área de dezassete mil metros quadrados, sito em “Travessas”, freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do nascente com Manuel Bartolomeu Martins, do sul com Joaquim José Costa e do poente com Manuel Bartolomeu Martins e outro, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de Olívia Maria sob o artigo 25, secção BS, com o valor patrimonial atual e atribuído de quarenta e seis euros e oitenta e seis cêntimos.

**Trinta e dois - metade do prédio rústico**, composto por terra de pinhal, olival e solo subjacente de cultura arvensa olivícola, com a área de dezasseis mil e quarenta metros quadrados, sito em Serra da Magarefa ou Serra da Mafarefa, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número quatro mil quinhentos e trinta e um /Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição de metade a favor deles primeiros outorgantes pela apresentação trinta e um, de dezassete de Abril de dois mil e seis, sem qualquer inscrição de aquisição da fração de metade agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na respetiva matriz predial em nome de António Peres Barata e de herdeiros de Manuel António sob o artigo 90, Secção AP, com o valor patrimonial atual igual ao valor atribuído de vinte euros e oito cêntimos correspondente à dita fração de metade.

**Trinta e três - metade do prédio rústico**, composto por pinhal, com a área de vinte cinco mil cento e vinte metros quadrados, sito em Tojal, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número três mil trezentos e noventa e oito /Freguesia de Alameda, com registo de aquisição de metade a favor deles primeiros outorgantes pela apresentação quinhentos e vinte e oito, de vinte seis de Fevereiro de dois mil e dezanove, sem qualquer inscrição de aquisição da fração de metade agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na respetiva matriz predial em nome de António Peres Barata e de herdeiros de Alexandre Gonçalves sob o artigo 38, Secção AA, com o valor patrimonial atual igual ao valor atribuído de oitenta e dois euros e dezasseis cêntimos correspondente à dita fração de metade.

**Trinta e quatro - sete mil cento e vinte de quinze mil e oitenta avos do prédio rústico**, composto por terra de mato, cultura arvensa, oliveiras, horta, sobreiros, pinhal e construção rural, com a área de quinze mil e oitenta metros quadrados, sito em Souto, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número três mil trezentos e vinte e três/Freguesia de Alameda, com registo de aquisição de sete mil novecentos e sessenta de quinze mil e oitenta avos a favor de Miguel António e mulher, Maria de Jesus Luís, pela apresentação dois mil seiscentos e quarenta e nove, de oito de Setembro de dois mil e vinte e dois, sem qualquer inscrição de aquisição da fração de sete mil cento e vinte de quinze mil e oitenta avos agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na respetiva matriz predial em nome de Miguel António e de herdeiros de Alexandre Gonçalves sob o artigo 100, Secção AB, com o valor patrimonial atual igual ao valor atribuído de dezasseis euros e trinta e oito cêntimos correspondente à dita fração de sete mil cento e vinte de quinze mil e oitenta avos.

**Trinta e cinco - metade do prédio rústico**, composto por pinhal, horta e oliveiras, com a área de dois mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, sito em Ribeiro do Muro, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número três mil e quatrocentos Freguesia de Alameda, com registo de aquisição de metade a favor deles primeiros outorgantes pela apresentação quinhentos e vinte e oito, de vinte seis de Fevereiro de dois mil e dezanove, sem qualquer inscrição de aquisição da fração de metade agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na respetiva matriz predial em nome de António Peres Barata e de herdeiros de Alexandre Gonçalves sob o artigo 225, Secção AI, com o valor patrimonial atual igual ao valor atribuído de onze euros e sessenta cêntimos correspondente à dita fração de metade.

**Trinta e seis - prédio rústico**, composto por terra de cultura arvensa, com oliveiras, pinhal e mato, com a área de noventa e cinco mil e seiscentos metros quadrados, sito em Vale Minhoto, freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número quinhentos e cinquenta e nove/ Freguesia de São Vicente da Beira, com registo de aquisição a favor de Ilda de Jesus, viúva, residente na Avenida Camilo Castelo Branco, n.º 6, 4.º andar direito, Buraca, Amadora, pela apresentação dezasseis, de vinte de Setembro de dois mil e quatro, encontrando-se o prédio inscrito na respetiva matriz predial em nome de Maria de Fátima de Jesus Dias, sob o artigo 1, Secção CU, com o valor patrimonial atual igual ao valor atribuído de trezentos e oitenta euros e dezanove cêntimos.

**Trinta e sete - um quarto do prédio rústico**, composto por pinhal, mato, cultura arvensa de regadio e oliveiras, com a área de dezanove mil quinhentos e sessenta metros quadrados, sito em Salgueiro Funderio, freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número duzentos e vinte cinco/Freguesia de São Vicente da Beira, com registo de aquisição de três quartos a favor deles primeiros outorgantes pela apresentação seis, de vinte cinco de Março de dois mil e onze, e com registo de aquisição da fração de um quarto agora justificada em comum e sem determinação de parte ou direito a favor de António Magueijo Leitão, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Maria de Fátima Nunes Rodrigues Leitão, Francisco Magueijo Leitão, solteiro, maior, José António Francisco, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Alda da Conceição Teixeira Fraga, Manuel António casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Maria do Céu Domingos António, Maria de Jesus, viúva e Maria dos Anjos Francisco Gomes, casada sob o regime de comunhão geral com José Gomes Martins, por sucessão de António Francisco e mulher, Maria da Conceição, pela apresentação trinta e sete, de um de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e oito, encontrando-se o prédio inscrito na respetiva matriz predial em nome de António Peres Barata e de herdeiros de José António Francisco sob o artigo 82, Secção BS, com o valor patrimonial atual igual ao valor atribuído de dezoito euros e trinta e um cêntimos correspondente à dita fração de um quarto.

Está conforme o original.  
Castelo Branco, doze de Setembro de dois mil e vinte cinco.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

### Castelo Branco HELENA FILIPE MARUJO NOTÁRIA EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia nove de setembro de dois mil e vinte e cinco, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número trinta e seis - H, com início a folhas vinte e sete, escritura de justificação pela qual **DEOLINDA MARIA ANTUNES MARTINS**, contribuinte fiscal número 104 424 303, natural da freguesia de Freixial do Campo, concelho de Castelo Branco e marido **JOÃO ESTATALINO MARTINS BARBUDO**, contribuinte fiscal número 104 424 311, natural da freguesia e concelho de Castelo Branco, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Quinta da Milhã, Estrada do Salgueiro, caixa postal 104, Castelo Branco, declararam ser donos e legítimos possuidores do seguinte prédio na freguesia e concelho de Castelo Branco e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco: **Prédio Urbano**, sito em Milhã, na cidade de Castelo Branco, composto de talhão de terreno, com a área de duzentos e trinta e dois virgula setenta e nove metros quadrados, a confrontar de norte com João Estatalino Martins Barbudo, de sul e nascente com João Domingos e de poente com Via Pública, inscrito na matriz em nome da justificante mulher sob o artigo 8555. Mais declararam que o prédio, veio à posse deles justificantes, em data que não sabem precisar, mas que foi com toda a certeza por volta dos anos de mil novecentos e noventa e um, mil novecentos e noventa e dois, por compra meramente verbal a Laura Prata Mousinho e marido João Nascimento Mousinho, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes na Estrada do Salgueiro, em Castelo Branco.

Castelo Branco, 09 de setembro de 2025.

A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo

### CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas dezasseis do livro de notas número quatrocentos e quatro-G deste mesmo Cartório, **JOÃO PEDRO GONÇALVES SIMÃO NUNES**, NIF 195 814 797, solteiro, maior, natural da freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, onde reside, em Pereiros, titular do cartão de cidadão número 09584013 3ZT9, válido até 15/07/2031, emitido pela República Portuguesa, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião, sobre os seguintes bens:

**Um - prédio urbano** que consiste num edifício de rés-do-chão e primeiro andar, com logradouro, destinado a arrecadação, com a superfície coberta de quarenta, virgula, vinte metros quadrados e descoberta de noventa e três, virgula, oitenta metros quadrados, sito em Malhada do Cervo, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Manuel Lourenço, do sul com João Lourenço, do nascente com António Almeida e do poente com serventia comum, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte do prédio ali descrito sob o número nove mil e dezanove/Freguesia de Sarzedas, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de José Fernandes, sob o artigo 4509, com o valor patrimonial atual e atribuído de três mil e quarenta euros.

**Dois - prédio urbano** que consiste num edifício de rés-do-chão e primeiro andar, destinado a habitação, com a superfície coberta de quarenta e dois metros quadrados, sito em Criola, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com António Valentim, do sul e do poente com José Martins e do nascente com caminho, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte do prédio ali descrito sob o número nove mil e dezanove/ Freguesia de Sarzedas, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de Manuel Lourenço Gonçalves, sob o artigo 2675, com o valor patrimonial atual e atribuído de nove mil quinhentos e cinquenta e sete euros e oitenta cêntimos.

**Três - prédio rústico** composto por cultura arvensa, com a área de mil cento e vinte metros quadrados, sito em Marzagoa, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte, do nascente e do poente com herdeiros de Rosalina Nunes e herdeiros de João Nunes e do sul com herdeiros de José Galante Mateus, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de Ortelinda Maria Nunes Lourenço, sob o artigo 19, secção FR, com o valor patrimonial atual e atribuído de oitenta cêntimos.

**Quatro - prédio rústico** composto por cultura arvensa e sobreiros, com a área de dois mil duzentos e quarenta metros quadrados, sito em Bicheleira, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Joaquim Simão Prouença, do sul com herdeiros de Rafael de Almeida Nunes e caminho, do nascente com Maria do Rosário, Lucinda Nunes Rodrigues e herdeiros de Rafael de Almeida Nunes e do poente com herdeiros de Rosalina Nunes e herdeiros de João Nunes e do sul com Joaquim Simão Nunes, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de Manuel Lourenço, sob o artigo 154, secção CN, com o valor patrimonial atual e atribuído de quatro euros e vinte e um cêntimos.

**Cinco - prédio rústico** composto por cultura arvensa e oliveiras, com a área de seiscentos metros quadrados, sito em Valados, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de António José de Almeida e José Rodrigues Francisco, do sul com Joaquim Simão Nunes, do nascente com José Rodrigues Francisco e do poente com herdeiros de António José de Almeida e herdeiros de Joaquim Simão Nunes, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de Manuel Lourenço, sob o artigo 126, secção BD, com o valor patrimonial atual e atribuído de cinco euros e quarenta e seis cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, doze de Setembro de dois mil e vinte cinco.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

### COMPRA

■ **ANTIGUIDADES:** Pinturas - Santos, livros, arte africana, pratos, recheio de casa, canetas, relógios de pulso, discos vinil, bijutaria antiga, arte em bronze, azulejos antigos, mobiliário de jardim. Loja: Mercado Municipal (Praça), Castelo Branco. Telem. 938 849 903 (Chamada para rede móvel nacional).

### ALUGA

■ **QUARTOS** em T2, a 5 minutos das Escolas Superiores de Saúde e Tecnologia de Castelo Branco, mobilados e equipados com eletrodomésticos. Contactar: 961 356 785 ou 962 548 026.

### Castelo Branco HELENA FILIPE MARUJO NOTÁRIA EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia oito de setembro de dois mil e vinte e cinco, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número trinta e seis - H, com início a folhas catorze, escritura de justificação pela qual **FRANCISCA NUÑES BARRIGON**, natural de Cáceres/Alcântara, de nacionalidade Espanhola, casada com Esteve Luis Pons Fabregas, sob o regime da separação de bens, regulado pelo ordenamento jurídico da Região da Catalunha, Espanha, residente em C. LLevant 10 PBJ, Sant Boi de Llobregat, Barcelona, Espanha, declarou ser dona e legítima possuidora dos seguintes prédios, na freguesia de Perais, concelho de Vila Velha de Ródão: **Um. Prédio Rústico**, sito ou denominado Vilelas e Barroca do Surdo, descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Rodão sob o número setecentos e trinta e cinco - Perais, inscrito na matriz predial rústica cadastral (em nome de Francisco da Cunha), sob o artigo 6 da Secção AG; **Dois. Prédio Rústico**, sito ou denominado Vilelas e Covão do Caneiro, descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Rodão sob o número setecentos e trinta e seis - Perais, inscrito na matriz predial rústica cadastral (em nome de Francisco da Cunha), sob o artigo 1 da Secção AH; **Três. Prédio Rústico**, sito ou denominado Rochoso, descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Rodão sob o número setecentos e trinta e sete - Perais, inscrito na matriz predial rústica cadastral (em nome de Francisco da Cunha) sob o artigo 5 da Secção H - H4; **Quatro. Prédio Rústico**, sito ou denominado Maxieira, descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Rodão sob o número setecentos e trinta e sete - Perais, inscrito na matriz predial rústica cadastral (em nome de Francisco da Cunha), sob o artigo 10 da Secção AJ; **Cinco. Prédio Rústico**, sito ou denominado Areia do Agostinho, descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Rodão sob o número setecentos e trinta e nove - Perais, inscrito na matriz predial rústica cadastral (em nome de Francisco da Cunha), sob o artigo 11 da Secção AM; **Seis. Prédio Rústico**, sito ou denominado Linheirão, descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Rodão sob o número setecentos e quarenta - Perais, inscrito na matriz predial rústica cadastral (em nome de Francisco da Cunha), sob o artigo 64 da Secção AM; **Sete. Prédio Rústico**, sito ou denominado Sivana de Baixo, descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Rodão sob o número setecentos e quarenta e um - Perais, inscrito na matriz predial rústica cadastral (em nome de Francisco da Cunha), sob o artigo 75 da Secção AM; **Oito. Prédio Rústico**, sito ou denominado Vilelas, descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Rodão sob o número setecentos e quarenta e dois - Perais, inscrito na matriz predial rústica cadastral (em nome de Francisco da Cunha), sob o artigo 45 da Secção NA; **Nove. Prédio Rústico**, sito ou denominado Palheirão, descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Rodão sob o número setecentos e quarenta e três - Perais, inscrito na matriz predial rústica cadastral (em nome de Francisco da Cunha), sob o artigo 149 da Secção AO; **Dez. Prédio Rústico**, sito ou denominado Tapada das Perelras, descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Rodão sob o número setecentos e quarenta e quatro - Perais, inscrito na matriz predial rústica cadastral (em nome de Francisco da Cunha), sob o artigo 163 da Secção AO; **Onze. Prédio Rústico**, sito ou denominado Barroca das Estacas, descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Rodão sob o número setecentos e quarenta e cinco - Perais, inscrito na matriz predial rústica cadastral (em nome de Francisco da Cunha), sob o artigo 199 da Secção AO; **Doze. Prédio Rústico**, sito ou denominado Linhares, descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Rodão sob o número setecentos e quarenta e seis - Perais, inscrito na matriz predial rústica cadastral (em nome de Francisco da Cunha), sob o artigo 55 da Secção AP; **Treze. Prédio Rústico**, sito ou denominado Linhares, descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Rodão sob o número setecentos e quarenta e sete - Perais, inscrito na matriz predial rústica cadastral (em nome de Francisco da Cunha), sob o artigo 56 da Secção AP. Todos os prédios se encontram registados na Conservatória do Registo Predial, pela apresentação um, de vinte e seis de abril de mil novecentos e noventa e três a favor de Josefina Nunes Dias, viúva, com última residência conhecida em Monte Fidalgo, Perais, Vila Velha de Ródão. Mais declarou que os prédios, acima identificados vieram à posse dela justificante, em data que não sabem precisar, no ano de dois mil, data em que entrou na posse dos mesmos, no estado de casada sob o regime da separação de bens com Esteve Luis Pons Fabregas, por partilha meramente verbal por óbito da titular inscrita acima identificada.

Castelo Branco, 08 de setembro de 2025.

A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo



NA ADEGA 23

# Gonçalo Salvado lança novo livro

O novo livro de poesia de Gonçalo Salvado que junta num só volume dois títulos, que são *Felicitet Ardet* (*Arde com Felicidade*) *Novos Poemas do Amor e do Vinho* e *Rubá'iyat Poemas do Amor e do Vinho 77 poemas para ler e degustar*, ilustrados com desenhos dos escultores Francisco Simões e José Rodrigues, respetivamente, é lançado dia 27 de setembro, na Adega 23, em Sarnadas de Ródão, Vila Velha de Ródão. A obra tem chancela da RVJ e conta com o apoio e o patrocínio da Câmara de Castelo Branco. A apresentação ficará a cargo da crítica de arte e poeta Maria João Fernandes.

*Felicitet Ardet* (*Arde com Felicidade*) *Novos Poemas do Amor e do Vinho* reúne poemas inéditos do autor com o tema do vinho no contexto amoroso e erótico, reproduz no título um verso do poeta latino Ovídio (43 a.C. - c. 18 d.C.), e pretende homenagear a obra mais emblemática deste poeta, a

*Arte de Amar*, uma das mais célebres da poesia ocidental, que imortalizou o autor como pedagogo do amor, sendo que a tradução portuguesa, a primeira diretamente do original latino realizada pelo professor universitário e ensaísta literário Carlos Ascenso André, foi recentemente distinguida com o Prémio D. Dinis.

Refira-se que na *Arte de Amar*, o vinho é um elemento recorrente e é visto por Ovídio como um dos auxiliares do amor. Não poucas vezes o poeta romano refere as suas virtudes e as enormes potencialidades que tem no processo de sedução e no amor. Para Ovídio, “O vinho põe o coração a jeito e torna-o pronto para a fogueira” Baco, o deus do vinho, “ajuda os amantes e alimenta o fogo em que ele próprio se inflama”. E a junção do amor com o vinho é descrita expressivamente por Ovídio, “Vénus no vinho é fogo no fogo”. Este verso, em epígrafe, abre o novo livro de

Gonçalo Salvado.

O livro é ilustrado com desenhos do escultor Francisco Simões, um dos mais emblemáticos representantes da expressão do amor e da sensualidade na arte portuguesa, artista com o qual o poeta já colaborou noutras publicações. Inclui ainda um texto de abertura de Maria João Fernandes e um excerto crítico do escritor e ensaísta Miguel Real reproduzido numa das guardas.

O vinho no contexto amoroso e erótico é igualmente o tema do livro *Rubá'iyat Poemas do Amor e do Vinho 77 poemas para ler e degustar*. Trata-se da primeira recolha antológica de poemas de Gonçalo Salvado, inicialmente publicada em 2017, em formato de livro/garrafa e inspira-se, homenageando-a, na obra com título homónimo atribuída ao poeta persa do século XI Omar Khayyam. Esta antologia com poemas de Gonçalo Salvado constituiu na altura o primeiro livro/garrafa

editado em Portugal.

O livro é ilustrado com desenhos do escultor José Rodrigues, uma colaboração da Fundação José Rodrigues, Porto, e enriquecido com grafismos do artista Albicastrense Ambrósio Ferreira.

Conta com prefácios do poeta e arabista Adalberto Alves, do crítico literário e poeta, recentemente falecido, Fernando Guimarães, e de Maria João Fernandes. Reproduz ainda nas guardas e no marcador um excerto de um parecer crítico sobre o livro do professor e historiador da literatura portuguesa José Carlos Seabra Pereira, retirado da sua obra *As Literaturas de Língua Portuguesa Das Origens Aos Nossos Dias, de 2020*, a mais completa e atualizada história da literatura portuguesa, e outros pareceres dos escritores Mário Cláudio e Manuel da Silva Ramos. Inclui ainda dois poemas em versão bilingue, em Português e Árabe, com tradução para o Árabe por



FOTO: Joaquim Brito

**Gonçalo Salvado lança dois títulos num só volume**

Bahir Nabeel Yousif.

Sobre a obra Miguel Real afirmou que “os poemas de Gonçalo Salvado são absolutamente maravilhosos. Ao louvar o amor e o vinho através da linguagem mais sagrada que existe, a da poesia, Gonçalo Salvado pratica uma espécie de rebelião para com o mundo de hoje tão desprovido de alegria, pratica um ato eminentemente subversivo”.

No texto de abertura de Maria João Fernandes pode ler-se que “sabores e élan de uma sensualidade ardente e envolta no tecido requintado de infindas e sempre repetidas metáforas unem-se neste livro ao poder aurífero e alquímico do fogo. No crisol das sensações, na taça de um vinho partilhado e inesgotável como a sede que está na sua origem, arde um mistério maior que alimenta toda a poesia e a po-

esia deste autor, que tem vindo a consagrar-se como intérprete dos mais arcaicos sortilégios do amor”.

Já no prefácio Adalberto Alves escreve que “os versos de Gonçalo Salvado captam, com rara felicidade, o fascínio de uma temática cara à poesia oriental, do género Khamriyya, ou seja, traduzindo à letra, vínica. Este tipo de poesia vive do cultivo recorrente das metáforas baseadas na similitude, assumida pelos poetas, entre a embriaguez provocada pelo amor e a provocada pelo vinho. Não é difícil encontrar na poesia de Gonçalo Salvado conseguidas formas de tal estro poético. (...) Gonçalo Salvado, um resiliente poeta do Amor, vai percorrendo, com segurança, a sua senda poética, nesta obra, na dimensão insólita e doce da união amante-amada. Que assim seja e que perdure!”.

## OPINIÃO

# DEPRESSÃO PÓS-FÉRIAS



PATRÍCIA BERNARDO

As férias são, para muitos, o momento mais aguardado do ano. Dias de descanso, viagens, reencontros com amigos e familiares ou, simplesmente, a pausa tão merecida da rotina profissional. Contudo, quando acabam, o regresso ao trabalho ou às responsabilidades quotidianas pode transformar-se numa experiência difícil. Este fenómeno é conhecido como síndrome de depressão pós-férias, um estado emocional que atinge milhares de pessoas e que, em alguns casos, pode até prolongar-se por semanas.

### O que é a depressão pós-férias?

O termo refere-se a um conjunto de sintomas emocionais e físicos que surgem após o período de descanso. Embora não seja uma patologia reconhecida nos manuais clínicos como depressão clínica, é um estado real que afeta a motivação, o bem-estar e a produtividade. O choque entre o ritmo descontraindo das férias e a exigência da rotina profissional ou académica cria um desajuste que o corpo e a mente nem sempre conseguem absorver de imediato.

A síndrome manifesta-se de forma variada, mas os sinais mais frequentes incluem:

- **Tristeza ou melancolia persistente** após o regresso;
- **Ansiedade** face às tarefas acumuladas;
- **Insónia ou dificuldades de sono**, associadas ao stress;
- **Fadiga constante**, mesmo após ter descansado durante

as férias;

- **Irritabilidade e falta de paciência** em contextos profissionais ou pessoais;
- **Desmotivação e perda de interesse** pelas atividades do dia a dia;
- Em casos mais intensos, podem surgir **dores de cabeça ou tensão muscular**, como resposta física ao stress.

Estes sintomas costumam intensificar-se durante a primeira semana após o regresso, mas tendem a desaparecer com a adaptação progressiva à rotina. Contudo, quando persistem por várias semanas, é importante procurar apoio especializado.

### E porque acontece?

As férias proporcionam um ritmo desacelerado, associado a experiências positivas e momentos de prazer. O regresso abrupto ao ambiente de responsabilidades, horários rígidos e pressão social ou profissional pode gerar um “choque emocional”. Além disso, a expectativa criada em torno das férias, vistas, muitas vezes, como a solução para o cansaço acumulado pode tornar a transição ainda mais difícil, às vezes agravado também pelo facto do ambiente de trabalho não ser gratificante, ou a manutenção problemas pré-existentes quer profissionais, quer pessoais.

Outro fator relevante é a **falta de equilíbrio ao longo do ano**. Muitas pessoas só encontram nas férias a oportunidade de se desligarem, verdadeiramente, do stress. Isso faz com que a rotina pareça ainda mais pesada após o retorno, reforçando a sensação de desajuste.

### Estratégias para lidar com o regresso

Apesar de ser um fenómeno comum, há formas de reduzir o impacto da depressão pós-férias:

1. **Planear o regresso com calma**, evitando regressar no dia anterior ao início do trabalho. Reserve um ou dois dias para se adaptar novamente ao ritmo da vida em casa.
2. **Manter pequenas rotinas de lazer**, incluindo atividades prazerosas na semana, como caminhadas, leitura, cinema ou

encontros com amigos. Pequenos momentos de prazer ajudam a manter o equilíbrio.

3. **Cuidar do sono e da alimentação**, retomando os horários regulares de descanso e apostando numa alimentação equilibrada contribui para regular o corpo e a mente.

4. **Praticar exercício físico**, pois o movimento liberta endorfinas e reduz os níveis de stress, sendo um dos aliados mais eficazes contra estados depressivos.

5. **Gerir expectativas no trabalho**, organizando as tarefas por prioridades e evite querer resolver tudo de imediato. O excesso de cobrança (até mesmo de auto-cobrança) é um dos principais fatores de ansiedade.

6. **Prolongar o espírito de férias**, recordando fotos, preparando uma refeição típica do local visitado ou planejar a próxima viagem pode ser uma forma saudável de manter viva a sensação positiva.

7. **Pedir ajuda se necessário**, já que se os sintomas forem persistentes e comprometerem o bem-estar, é fundamental procurar um psicólogo ou médico. O acompanhamento profissional ajuda a diferenciar uma adaptação natural de um quadro depressivo mais profundo.

Se, por um lado, a depressão pós-férias é desconfortável, por outro pode ser um alerta importante e uma oportunidade de reflexão. Ela pode evidenciar que talvez exista um desequilíbrio entre a vida profissional e pessoal. Perguntar-se se a rotina diária é satisfatória ou se é possível ajustar prioridades pode ser um primeiro passo para mudanças positivas. Assim, o regresso das férias não precisa de ser um momento marcado por tristeza ou ansiedade. Com pequenas adaptações e cuidados pessoais, é possível transformar este período num processo mais leve, encarando-o até como uma oportunidade de crescimento. Afinal, não são apenas as férias que nos devem trazer felicidade, mas também os momentos do quotidiano.

(Psicóloga Clínica e da Saúde)



PARA DEGUSTAR A PARTIR DE SEXTA ATÉ DOMINGO

# Toy anima Festival do Plangaio e do Maranho na Sobreira Formosa

Muita animação e música celebram o plangaio e o maranho, numa festa onde não faltam os artesãos e os produtores



O plangaio e o maranho são exemplos da rica gastronomia de Proença-a-Nova

A Sobreira Formosa, em Proença-a-Nova, volta a receber, entre sexta-feira e domingo, 19 a 21 de setembro, o Festival do Plangaio e do Maranho, que celebra duas das mais emblemáticas iguarias do Concelho, acompanhadas por muita música, animação e a presença exclusiva de artesãos e produtores locais.

O Festival começa na próxima sexta-feira, 19 de setembro, com animações de João Carvalho & Diogo da Gaita, o teatro

itinerante da Cia Mimabô, *As velhas do Plangaio* e N'ASA, num concerto de tributo ao rock português. A noite termina ao som do DJ Kadiv.

No próximo sábado, 20 de setembro, a festa começa às 15 horas, com a Fanfarra Bizarra e segue com o *showcooking* da chef Joana Barrios, a animação teatral itinerante do Váatão Teatro de Castelo Branco e, à noite, o concerto de Toy,

seguido de baile pelo grupo Jorge Gonçalves Trio.

Já no último dia do Festival, no próximo domingo, 21 de setembro, o destaque para o grupo de Cavaquinhos do Estreito, o Atelier de Pão de Trigo e Broa de Milho, realizado por responsáveis da Associação da Póvoa, a fanfarra do Váatão e o concerto de Violas para Voz, terminando com o já tradicional fogo preso.

Para além da programação cultural, o Festival mantém a sua forte ligação à gastronomia e às tradições locais. Assim, o Plangaio e o Maranho serão servidos pelas associações da União de Freguesias de Sobreira Formosa e Alvito da Beira, acompanhados por outras delícias como filhós, pão, licores, compotas e enchidos, preparados por produtores e artesãos do Concelho.

## Assembleia Municipal de Proença assinala fim de mandato

A Assembleia Municipal de Proença-a-Nova realizou, dia 5 de setembro, a última sessão do atual mandato, momento que ficou marcado por intervenções de balanço, despedida e reconhecimento do trabalho desenvolvido ao longo dos últimos anos em prol do Concelho de Proença-a-Nova.

O deputado independente António Santos sublinhou que este órgão foi sempre “um espaço de democracia e urbanidade”, agradecendo a todos os que o acompanharam neste percurso e deixando votos de sucesso aos futuros eleitos.

Com um percurso de 32 anos de participação ativa na Assembleia Municipal, o deputado Américo março, da bancada do Partido Socialista (PS), destacou a importância do investimento, “sobretudo do privado, como motor do desenvolvimento, criação de emprego e fixação de população”. Recordou o trabalho desenvolvido por diferentes executivos e deixou a convicção de que os próximos 10 anos serão decisivos para o futuro do Concelho.

Também em tom de despedida, o deputado da mesma bancada, Vítor Bairrada expressou gratidão “a todos os colegas, funcionários municipais e munícipes que acompanharam os trabalhos”. Relembrou conquistas recentes como o programa Ciência Viva, o Parque Empresarial e o apoio à fixação de médicos, frisando que os desafios futuros exigirão empenho contínuo.

O deputado do PS André Dias elogiou “o espírito democrático vivido nesta Assem-

bleia” e deixou uma palavra de reconhecimento especial a Américo março e Vítor Bairrada pelo legado de experiência e compromisso transmitido às gerações mais jovens.

Na mesma linha, a deputada da mesma bancada, Cristina Catarino agradeceu “o ambiente democrático que pautou os trabalhos” e afirmou sentir orgulho por ter integrado este órgão.

O deputado Jorge Alves Cardoso, que também conclui funções como presidente da União de Freguesias de Proença-a-Nova e Peral, partilhou o orgulho em ter servido a comunidade em diferentes responsabilidades.

Por seu lado, o presidente da Assembleia Municipal, João Paulo Catarino, destacou “o empenho construtivo e democrático de todos os membros, independentemente das cores políticas”, elogiando “particularmente os deputados que agora se despedem, após vários anos de dedicação à causa pública”.

Por sua vez, o presidente da Câmara, João Lobo, destacou o espírito democrático que “a Assembleia Municipal teve, ao longo deste mandato, e o seu papel fundamental no reforço do dever cívico de todos uns para com os outros. Os seus membros foram exemplo de respeito pelos valores da democracia e de compromisso com o interesse coletivo. Sinto-me profundamente grato pela forma como sempre se empenharam nas matérias mais importantes e essenciais para o desenvolvimento do nosso concelho”.

## António Jorge Antunes é o candidato do *Mais Oleiros* com o apoio do PS

António Jorge Antunes é o candidato à Câmara de Oleiros, nas eleições Autárquicas de 12 de outubro, pelo movimento de cidadãos *Mais Oleiros*, que existe desde 2013 e que se tem apresentado a eleições ininterruptamente desde então. Este movimento, como é recordado, “teve origem na congregação de várias personalidades independentes do Concelho de Oleiros que não se revêm na gestão autárquica do Partido Social Democrata (PSD) e pretende ser uma alternativa que permita pôr em marcha políticas que consigam inverter o declínio do Concelho”.

Para estas eleições, o movimento *Mais Oleiros* conta com o apoio formal do Partido Socialista (PS), “o que permitiu, desde logo, reduzir as dificul-



dades com que se deparam os movimentos independentes”, realça António Jorge Antunes.

O *Mais Oleiros* conta ainda com listas candidatas à Assembleia Municipal e às juntas de freguesia de Álvaro, Cambas, Estreito - Vilar Barroco, Madeirã, Mosteiro e Oleiros – Amieira.

Com uma trajetória profissional e de intervenção cívica sempre ligada a Oleiros, onde reside, António Jorge Antunes, foi candidato nas últimas Autárquicas e desempenhou nos últimos quatro anos o cargo de vereador eleito pelo movimento *Mais Oleiros*.

António Jorge Antunes justifica a sua candidatura e do *Mais Oleiros* com “a necessidade de dar aos Oleirenses uma alternativa credível, competente e constituída por pessoas que vivem e conhecem o Concelho” e garante que “este movimento é a opção disponível para todos os Oleirenses que acreditam que é possível alterar a forma de fazer política em Oleiros, governar com ideias de desenvolvimento que sejam estruturantes e que con-

sigam melhorar efetivamente a qualidade de vida dos nossos munícipes”.

O candidato realça também que “Oleiros tem áreas cujo potencial está subaproveitado. A nossa candidatura é um convite a todos os Oleirenses para construirmos juntos um concelho mais dinâmico, inclusivo e atrativo para as gerações futuras” e adianta que “com o movimento *Mais Oleiros* queremos dar prioridade a projetos que fortaleçam a economia local, os serviços e garantam que sejam criadas condições para fixar famílias”.

António Jorge Antunes realça que “o apoio do Partido Socialista é um sinal de confiança e um reforço da nossa capacidade para trazer as mudanças que o Concelho precisa”.

## Vila de Rei comemora 740 anos de Foral

Vila de Rei comemora, na próxima sexta-feira, 19 de setembro, os 740 anos de Foral atribuído pelo Rei D. Dinis, que elevou Vila de Rei a concelho.

O programa comemorativo começa às 11 horas, com o içar das bandeiras no Edifício dos Paços do Concelho, seguindo-se a atribuição dos apoios à fixação de população Vilarregense e de distinções honoríficas, no Auditório Municipal Monsenhor Dr. José Maria Félix, nos Paços do Concelho

de Vila de Rei.

A partir das 12h30 realiza-se um almoço comunitário, no Parque de Feiras de Vila de Rei.

A sessão solene, que conta com a presença do secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, Silvério Regalado, tem início às 16 horas e inclui a atribuição das bolsas de estudo aos alunos do Ensino Superior, das bolsas de mérito de percurso escolar e das Bolsas de Permanência Vila de Rei +.



**Isabel Monteiro**

Faleceu no passado dia 11 de setembro de 2025, Isabel de Jesus Monteiro, de 95 anos de idade era natural de Toulões, Zebreira e residia em Barreiro. O Funeral realizou-se para o cemitério de Toulões.

**AGRADECIMENTO**

Suas filhas, genros, nora, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Rua Dr. Hermano nº 1-B | Castelo Branco

**Mª Conceição André**

Faleceu, no passado dia 9 de setembro de 2025, Maria da Conceição Guilherme Galvão André, de 94 anos de idade, natural e residente em Monforte da Beira.

**AGRADECIMENTO**

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Tavares Varanda**

Faleceu, no passado dia 13 de setembro de 2025, Maria Tavares Esteves Varanda, de 79 anos de idade, natural e residente em Sobral do Campo.

**AGRADECIMENTO**

Seu marido, filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Paulo Proença**

Faleceu, no passado dia 5 de setembro de 2025, Paulo Alexandre Lopo Ribeiro Proença, de 51 anos de idade, natural de Sobral do Campo e residente em Torres Novas.

**AGRADECIMENTO**

Sua esposa, filho e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Maria Lurdes**

Faleceu, no passado dia 10 de setembro de 2025, Maria de Lurdes, de 96 anos de idade, natural e residente em São Miguel de Acha.

**AGRADECIMENTO**

Seus filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

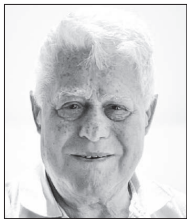
**José Fazenda**

Faleceu, no passado dia 14 de setembro de 2025, José Maria de Jesus Fazenda, de 79 anos de idade, natural e residente em Escalos de Baixo.

**AGRADECIMENTO**

Sua esposa, filhos, noras e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**José Varanda**

Faleceu, no passado dia 7 de setembro de 2025, José Domingos Rodrigues Varanda, de 88 anos de idade, natural e residente em Ninho do Açor.

**AGRADECIMENTO**

Sua esposa, filhos, noras, genro, netos, bisneto e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**João Rita**

Faleceu, no passado dia 12 de setembro de 2025, João Gabriel Choupana Rita, de 83 anos de idade, natural de Igreja, Arraiolos e residente em Castelo Branco.

**AGRADECIMENTO**

Seus filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

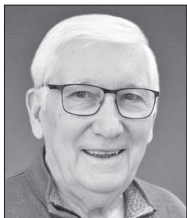
**Luís Hormigo**

Faleceu, no passado dia 15 de setembro de 2025, Luís Afonso Hormigo, de 94 anos de idade, natural de Ladoeiro e residente em Castelo Branco.

**AGRADECIMENTO**

Sua esposa, filhos, noras, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Olípio Santos**

Faleceu, no passado dia 7 de setembro de 2025, Olípio de Jesus Santos, de 84 anos de idade, natural e residente em Almaceda.

**AGRADECIMENTO**

Sua esposa, filhos, nora, genro, netos, bisneto e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Graça Fernandes**

Faleceu, no passado dia 12 de setembro de 2025, Maria da Graça Rolo Lopes Fernandes, de 55 anos de idade, natural de Salvaterra do Extremo e residente em Termas de Monfortinho.

**AGRADECIMENTO**

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**António Guardado**

Faleceu, no passado dia 14 de setembro de 2025, António Rodrigues Guardado, de 76 anos de idade, natural de Zebreira e residente em Castelo Branco.

**AGRADECIMENTO**

Sua esposa, filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Jesus Robalo**

Faleceu, no passado dia 9 de setembro de 2025, Maria de Jesus Piedade Robalo, de 90 anos de idade, natural e residente em Salvador, Penamacor.

**AGRADECIMENTO**

Sua filha, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

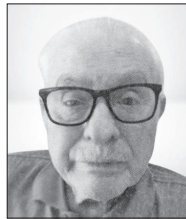
**José Torneiro**

Faleceu, no passado dia 12 de setembro de 2025, José Maria Marques Torneiro, de 76 anos de idade, natural de Oleiros e residente em Castelo Branco.

**AGRADECIMENTO**

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja. A família informa que será realizada a missa de 7.º Dia na próxima sexta-feira, dia 19 de setembro, pelas 18:00h, na Igreja da Sé. Desde já se agradece a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Alberto Fatanga**

Faleceu, no passado dia 13 de setembro de 2025, Alberto dos Santos Fatanga, de 93 anos de idade, natural e residente em Zebreira.

**AGRADECIMENTO**

Sua esposa e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco





**Isabel Almeida**

Faleceu, no passado dia 14 de setembro de 2025, Isabel Maria de Castro Almeida, de 82 anos de idade, natural de Moçambique e residente em Castelo Branco.

**AGRADECIMENTO**

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



**José Pisco**

Faleceu, no passado dia 11 de setembro de 2025, José Pisco, de 91 anos de idade, natural e residente em Benquerenças.

**AGRADECIMENTO**

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



**Vital Martinho**

Faleceu, no passado dia 14 de setembro de 2025, Vital Martinho, de 84 anos de idade, natural de Tinalhas e residente em Castelo Branco.

**AGRADECIMENTO**

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO**

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e vinte cinco do livro notas número quatrocentos e três-G, **ANA MARTA MESQUITA LOPES LOURENÇO RODRIGUES SAMPAIO DA SILVA**, NIF 182 355 063, casada com Mário Jorge Amorim Sampaio da Silva, sob o regime de comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Alcântara, concelho de Lisboa, residente na Rua D. João II, n.º 102, 6.º andar B, em Lisboa, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

**Um - prédio rústico**, composto por pinhal, com a área de quatro mil cento e vinte metros quadrados, sito em Cimo da Macieira, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com António Gonçalves Pereira, do sul com João Carlos Cardoso Bento, do nascente com Manuel dos Santos e do poente com Maria de Fátima de Oliveira Rodrigues e Júlio Jesus da Cruz, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Artur Rodrigues, sob o artigo 44, secção AD, com o valor patrimonial atual e atribuído de vinte seis euros e noventa e seis cêntimos.

**Dois - prédio rústico**, composto por cultura arvense, oliveiras, mato e pinhal, com a área de cinco mil novecentos e sessenta metros quadrados, sito em Cinturão, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria Odete Roque Gonçalves, do sul com Paulo Jorge Lourenço Roque, Maria da Conceição Roque Gonçalves Lourenço, António José Lourenço Paulo Roque e Alberto de Almeida Roque, do nascente com António Ribeiro Gonçalves e do poente com Manuel Roque Marques e Armando Afonso, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Artur Rodrigues, sob o artigo 45, secção AL, com o valor patrimonial atual e atribuído de trinta e um euros e noventa e seis cêntimos.

**Três - prédio rústico**, composto por pinhal, mato e oliveiras, com a área de quatro mil cento e sessenta metros quadrados, sito em Pão Limpo, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria Dulce Rodrigues Lourenço, do sul com Bernardino Alves Martins, do nascente com Maria Joaquina, José Gonçalves e Maria Gonçalves e do poente com Maria Dulce Rodrigues Lourenço e Maria José Rodrigues Lourenço da Silva, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Artur Rodrigues, sob o artigo 159, secção AL, com o valor patrimonial atual e atribuído de quinze euros e setenta cêntimos.

**Quatro - prédio rústico**, composto por leitos de curso de água e olival, com a área de cinco mil oitocentos e quarenta metros quadrados, sito em Soalheiro do Ribeiro do Cinturão, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Angelina Rodrigues Eigas, do sul com José Gonçalves, Manuel Catarino Afonso e António Ribeiro Gonçalves, do nascente com Maria do Rosário Roque de Andrade de Almeida, Maria Roque, Ernesto Henriques Afonso, António Catarino de Almeida e João Ribeiro Nunes e do poente com Luis Filipe Roque Gonçalves, Avelino de Jesus da Cruz, Francisco Nunes Grácio e José Nunes Martins, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Artur Rodrigues, sob o artigo 102, secção AM, com o valor patrimonial atual e atribuído de nove euros e cinquenta e seis cêntimos.

**Cinco - prédio rústico**, composto por olival, mato, oliveiras, leitos decurso de água e pinhal, com a área de quatro mil quinhentos e sessenta metros quadrados, sito em Fundo do Ribeiro do Cinturão, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Francisco Roque Nunes Pedro, do sul com caminho, do nascente com Maria Lucinda Catarino Nunes Rodrigues e do poente com António Catarino de Almeida, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Artur Rodrigues, sob o artigo 133, secção AM, com o valor patrimonial atual e atribuído de vinte euros e vinte cinco cêntimos.

**Seis - prédio rústico**, composto por olival, leitos de curso de água e mato, com a área de três mil e seiscentos metros quadrados, sito em Fundo dos Curvachos, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com José Gonçalves, do sul com Ernesto Almeida e Raul de Almeida Gonçalves, nascente com Ana Gabriela Moreno dos Santos Caio, João Ribeiro Nunes e José Manuel Roque Bispo e do poente com Teresa Nunes Martins, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Artur Rodrigues, sob o artigo 288, secção AM, com o valor patrimonial atual e atribuído de oito euros e quarenta e dois cêntimos.

**Sete - prédio rústico**, composto por mato, olival, leitos de curso de água e terreno estéril, com a área de sete mil e oitenta metros quadrados, sito em Moinho Novo, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria Emília Fernandes Fonseca, José Roque Marques Ribeiro e Manuel Rodrigues, do sul com José João Ribeiro Carmona, Ana Paula Perry d'Alencastre Nunes de

Sousa e Natália Sofia Perry Alencastre Nunes de Sousa e do nascente e do poente com Manuel Gomes Filipe, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Artur Rodrigues, sob o artigo 92, secção AQ, com o valor patrimonial atual e atribuído de quinze euros e um cêntimo.

**Oito - prédio rústico**, composto por pinhal, mato e oliveiras, com a área de dezasseis mil e oitocentos metros quadrados, sito em Cimadas do Rebentão, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria Amália Ribeiro Martins, Manuel Afonso e Manuel Rodrigues, do sul com Celeste Rodrigues Lourenço e Beatriz D'Assunção, nascente com Gracinda Roque Afonso Martins, Maria Odete Pereira, Maria Fernanda Roque Martins Carinhas e Elisabete Maria Martins Roque e do poente com Maria Manuela Roque Santos Cavin, João Manuel dos Santos Rodrigues e Gracinda Roque Afonso Martins, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Artur Rodrigues, sob o artigo 222, secção AR, com o valor patrimonial atual e atribuído de sessenta e um euros e sete cêntimos.

**Nove - prédio rústico**, composto por cultura arvense, leitos de curso de água e oliveiras, com a área de quinhentos e sessenta metros quadrados, sito em Moinho da Volta, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte, do nascente e do poente com José Bento de Almeida e do sul com José Maria Ribeiro Roque de Andrade, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Artur Rodrigues, sob o artigo 142, secção AT, com o valor patrimonial atual e atribuído de cinco euros e um cêntimo.

**Dez - prédio rústico**, composto por mato e oliveiras, com a área de cinco mil seiscentos e quarenta metros quadrados, sito em Moinho da Volta, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Beatriz Roque Ribeiro Gonçalves, do sul com Américo Fernandes Gonçalves e Felicidade da Paz Fernandes Ribeiro, do nascente com Maria Isabel Dias Galvão Roque, Manuel de Almeida, Carlos Manuel Roque Barreto, Maria José Roque de Andrade Afonso Nunes e Ana Maria Roque Gonçalves dos Santos e do poente com Manuel Roque Barreto e José Bonito Carvalho, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Artur Rodrigues, sob o artigo 164, secção AT, com o valor patrimonial atual e atribuído de seis euros e sessenta cêntimos.

**Onze - prédio rústico**, composto por leitos de curso de água e olival com a área de três mil metros quadrados, sito em Moinho da Volta, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Bernardino Rosa da Cruz, sul com Maria Rosário Andrade, José Bernardo Roque e Mário Jorge Milho, nascente com Roque Alberto Martins Catarino e do poente com Manuel Roque Catarino, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Artur Rodrigues, sob o artigo 173, secção AT, com o valor patrimonial atual e atribuído de cinco euros e um cêntimo.

**Doze - prédio rústico**, composto por mato, pinhal e eucaliptal, com a área de doze mil novecentos e vinte metros quadrados, sito em Covão das Perdizes, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com António José Lourenço Paulo Roque e Maria Odete Roque Gonçalves, do sul com Bernardino de Jesus Roque Martins, nascente com Maria Gonçalves, Francisca Nunes e Mário Gonçalves e do poente com José Martins, Maria Odete Pereira Roque Mendes Salavessa, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Artur Rodrigues, sob o artigo 42 secção AV, com o valor patrimonial atual e atribuído de treze euros e dezanove cêntimos.

**Trêze - prédio rústico**, composto por cultura arvense e oliveiras, com a área de oitenta metros quadrados, sito em Raposo, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com caminho, do sul com Maria Rodrigues Carolo, nascente com Bernardino Rodrigues e do poente com Sónia Marisa Ribeiro Martins, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Artur Rodrigues, sob o artigo 358, secção AV, com o valor patrimonial atual e atribuído de um euro e trinta e sete cêntimos.

**Catorze - prédio rústico**, composto por olival, cultura arvense, leitos de curso de água e oliveiras, com a área de seis mil e quinhentos e sessenta metros quadrados, sito em Carapechosas, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria Odete Pereira Roque Mendes Salavessa e Alberto Rodrigues, do sul e do poente com Jamila El Boauzaquui Bento e José António Rodrigues Bento e do nascente com Maria do Rosário Andrade, José Bernardo Roque, Mário Jorge Milho e Ernesto Roque Domingos, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Artur Rodrigues, sob o artigo 35, secção BI, com o valor patrimonial atual e atribuído de dezanove euros e sessenta e oito cêntimos.

**Quinze - prédio rústico**, composto por mato, olival e cultura arvense em olival, com a área de seiscentos e oitenta metros quadrados, sito em

Cavadinhas, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com caminho, do sul com Francisco Nunes Grácio e Luís Manuel Gonçalves Roque, do nascente com Maria do Rosário Gonçalves Roque Belo e Bernardino Francisco e do poente com Artur Rodrigues e Lúcia Nunes Farinha, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Artur Rodrigues, sob o artigo 68, secção BS, com o valor patrimonial atual e atribuído de oitenta cêntimos.

**Dezasseis - prédio rústico**, composto por mato, pinhal e cultura arvense, com a área de nove mil e quatrocentos metros quadrados, sito em Amieirinho, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Bernardino de Jesus Roque Martins e Francisca Nunes, do sul com Teresa Maria Bispo Mendes Teixeira, nascente com Pedro Miguel Roque Faleira e Adelaide Matias e do poente com caminho, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Artur Rodrigues, sob o artigo 9, secção AU, com o valor patrimonial atual e atribuído de seis euros e três cêntimos.

**Dezassete - prédio rústico**, composto por mato e pinhal, com a área de mil e oitocentos metros quadrados, sito em Pascoalinho, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Felicidade Alves Martins Antunes, do sul com Francisco Almeida e João António R. Antunes, e do nascente com Jonas Josef Monique Dubaere e do poente com Ana Catarina Afonso da Silva Castel-Bramco, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de Artur Rodrigues, sob o artigo 391, secção R, com o valor patrimonial atual e atribuído de dois euros e oitenta e quatro cêntimos.

**Dezoito - prédio rústico**, composto por pinhal, com a área de dois mil trezentos e vinte metros quadrados, sito em Sobreiro da Lage, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com António Nunes Alves, do sul com Lúcia da Conceição, do nascente com Rosalina Nunes Pereira Azevedo, Carla Filomena Almeida Pereira e Luís Miguel Almeida Pereira e do poente com José Alves e Felicidade Alves Martins Antunes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de Artur Rodrigues, sob o artigo 152, secção S, com o valor patrimonial atual e atribuído de quinze euros e vinte e quatro cêntimos.

**Dezanove - prédio rústico**, composto por cultura arvense, figueiras, oliveiras e uma construção rural, com a área de três mil setecentos e vinte metros quadrados, sito em Bacelo, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com José Maria Andrade Afonso, do sul com Sílvia Maria Roque Nunes Martins e outra, do nascente com Maria José Roque de Andrade Afonso Nunes e do poente com José Ribeiro Lourenço e outros, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de Artur Rodrigues, sob o artigo 294, secção AA, com o valor patrimonial atual e atribuído de vinte e um euros e quatro cêntimos.

**Vinte - um terço do prédio rústico**, composto por cultura arvense, cultura arvense de regadio, mato e eucaliptal, com a área de dezanove mil seiscentos e quarenta metros quadrados, sito em Barroca, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Ana Maria Roque dos Santos, Joaquim Martins Roque, Nazaré Ribeiro Alves, Domingos Martins e António Morgado de Jesus Magro, do sul com Maria Gonçalves, Francisco Nunes, Beatriz Roque de Almeida e José Manuel Roque Bispo, do nascente com Maria Odete Pereira Roque Mendes Salavessa, Maria Emília Rodrigues Roque Alves, Bernardino de Jesus Roque Martins e Belmira Roque e do poente com Bernardino de Jesus Roque Martins, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Artur Rodrigues, sob o artigo 255, secção AL, com o valor patrimonial atual e atribuído de catorze euros e dezoito cêntimos, correspondente à dita fração de um terço.

**Vinte e um - prédio misto**, composto por cultura arvense, sobreiros, cultura arvense de regadio, citrinos e oliveiras e um edifício de cave, rés do chão e primeiro andar, com a área total de quatro mil seiscentos e quarenta metros quadrados, na qual está incluída a superfície coberta de cento e doze metros quadrados, sito em Eira, Vale de Pereira, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com estrada, do sul com Maria Emília Rodrigues Roque Alves e outra, do nascente com Francisca Nunes e do poente com Bernardino de Jesus Roque Martins e outro, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial rustica em nome de herdeiros de Artur Rodrigues, sob o artigo 270, secção AL, com o valor patrimonial atual e atribuído de treze euros e trinta e um cêntimos e inscrito na respetiva matriz predial urbana em nome de herdeiros de Artur Rodrigues, sob o artigo 1841, com o valor patrimonial atual e atribuído de trinta e dois mil e oitenta e nove euros e cinquenta e oito cêntimos.

Está conforme o original.  
Castelo Branco onze de Setembro de dois mil e vinte cinco.

**A Notária,**  
*Maria de Jesus Folgado Leal Prudente*



CARTÃO RAIANO SAÚDE 0-114

# Tribunal de Contas reconhece à Câmara de Idanha competências na área da saúde

A Câmara de Idanha-a-Nova realça que “considera essencial esclarecer, com total transparência, a decisão recentemente emitida pelo Tribunal de Contas relativamente ao concurso público para a contratação de serviços na área da saúde”.

Assim, adianta que “o acórdão veio confirmar, de forma inequívoca, que o Município detém competência para contratar serviços de saúde de proximidade, designadamente no âmbito do Cartão Raiano Saúde 0-114; o Tribunal de Contas reconheceu que estas respostas constituem serviços de interesse público, absolutamente essenciais para a população, sobretudo num contexto em que o Serviço Nacional de Saúde (SNS), pelas fragilidades conhecidas, não consegue garantir todas as necessidades, o Tribunal de Contas confirma as competências das autarquias em matéria de saúde, deixando ao seu critério como exercê-la”.

A Câmara explica também que “ao contrato em questão foram apontadas algumas inconformidades no que diz respeito ao órgão que aprovou as peças procedimentais e a uma cláusula presente no caderno de encargos, o que motivou a



recusa do visto. No entanto, é importante referir que, corrigidas estas vicissitudes, nada impede que venha a ser celebrado futuramente contrato semelhante”.

A autarquia também considera “importante esclarecer que este serviço não enfraquece o SNS, antes o complementa e reforça. Desde o primeiro momento, a sua implementação foi articulada com a Unidade Local de Saúde e demais entidades públicas, de modo a assegurar uma resposta coordenada e integrada. Onde o SNS não consegue chegar, por carência de médicos ou recursos, o Município tem garantido cuidados básicos de proximidade, especialmente a cidadãos mais frágeis e com menor mobilidade”.

Por isso, “nos últimos quatro anos, a carrinha da saúde, o Espaço do Cidadão e a Casa de Saúde de Idanha prestaram milhares de consultas e serviços em várias especialidades médicas e de enfermagem, rastreios, análises e acompanhamento domiciliário. Foram, assim, determinantes para melhorar a qualidade de vida de uma população maioritariamente envelhecida, dispersa pelo território e sem alternativas de acesso. Atacar este serviço seria, na prática, negar cuidados de saúde fundamentais a muitos Idanhenses”.

Por outro lado, a Câmara afirma que “além do reconhecimento das competências pelo Tribunal de Contas, também o Relatório de Avaliação de Políticas Públicas Locais, desenvol-

vido pelo Centro de Estudos do Fórum Saúde XXI e apresentado hoje (15 de setembro) no Salão Nobre do Município, destaca o Cartão Raiano Saúde 0-114 como «um exemplo notável de inovação e compromisso social, concebido para responder a um dos maiores desafios das regiões de baixa densidade: garantir acesso equitativo, regular e de qualidade aos cuidados de saúde. Num território marcado pelo envelhecimento populacional (43 por cento da população com mais de 65 anos), dispersão geográfica e carência crónica de recursos humanos no SNS (apenas três médicos de família para todo o Concelho), esta iniciativa municipal não apenas colmatou lacunas assistenciais, como também redefiniu o conceito de proxi-

midade em saúde»”.

O mesmo relatório, continua, “refere ainda que entre 2021 e 2025, o modelo integrou cuidados médicos, de enfermagem e de especialidade, através de unidades móveis quinzenais e de uma Casa de Saúde que asseguraram regularidade e previsibilidade no acompanhamento da população. O impacto está comprovado: cerca de 400 consultas mensais, elevada adesão e satisfação, com 68 por cento dos utentes a atribuírem a nota máxima e 73 por cento a recomendarem o serviço. Para muitos cidadãos, este serviço passou a ser percebido como «o melhor que temos aqui» e algo que «não pode acabar»”.

Segundo é adiantado, “para a entidade que avaliou o serviço, *in-loco*, o sucesso assenta em três pilares essenciais”, que são a “proximidade”, uma vez que “nenhum residente fica excluído por razões geográficas ou de mobilidade”; a “humanização”, com “equipas dedicadas, acessíveis e de confiança”; a “inovação”, pela “articulação com prestadores privados, oferta de múltiplas especialidades e introdução de serviços complementares”.

A autarquia realça igualmente que “os testemunhos

recolhidos neste estudo evidenciam gratidão genuína e a consciência de que este investimento municipal representa muito mais do que apoio clínico. É um fator de coesão territorial, combate à desertificação e reforço da atratividade local”.

De igual modo é sublinhado que “a Associação Fórum Saúde XXI, que avaliou no terreno este modelo, confirmou a sua qualidade, pioneirismo e relevância, recomendando a sua replicação noutros municípios”.

Perante isto a Câmara “rejeita as críticas infundadas que têm surgido” e defende que “o debate político deve assentar em responsabilidade e seriedade, e nunca em ataques que fragilizam um serviço vital para a população”, uma vez que “o interesse das pessoas deve estar acima de qualquer cálculo eleitoral” e “reafirma o seu compromisso de assegurar a continuidade do serviço de saúde de proximidade, através de novo contrato devidamente validado; trabalhar em estreita articulação com o SNS e a ULS, reforçando a resposta pública em saúde no território; garantir soluções que coloquem sempre em primeiro lugar o bem-estar dos cidadãos, em especial dos mais vulneráveis”.

## Penamacor recebe ação de segurança rodoviária para motociclistas

O Concelho de Penamacor recebeu, nos dias 6 e 7 de setembro, uma etapa da Academia de Condução Moto (ACM) Learning Travel. A iniciativa pretendeu converter-se numa experiência única para os 37 formandos participantes que se deslocaram de diferentes regiões do País. Unidos pela paixão pelas duas rodas, pela aprendizagem e pela seguran-



ça rodoviária, os participantes exploraram os caminhos e as paisagens do Concelho.

No dia 6 de setembro, o Terreiro de Santo António foi palco de uma formação dedicada a motociclistas da região, num gesto de descentralização que aproxima a aprendizagem de todos e para todos. No dia seguinte, a missão da ACM foi mais longe. Durante a viagem

de regresso, foram lançadas sementes de plantas silvestres nas áreas devastadas pelos incêndios, num ato simbólico que reforça a ideia de que o papel da Academia não se esgota na formação em duas rodas, mas também se estende à responsabilidade ambiental e social.

A iniciativa contou com o apoio da Câmara e da Junta de Freguesia de Penamacor.